

Versã FÁCIL de Ler

Language: português (Portuguese)

Provided by: Bible League International.

Copyright and Permission to Copy

Taken from the Portuguese Easy-to-Read Version © 2017 by Bible League International.

PDF generated on 2017-08-16 from source files dated 2017-08-16.

431df399-3cc8-5777-b810-632bb500ef91

ISBN: 978-1-5313-1298-5

Juízes

O nome deste livro pode ser interpretado erradamente em português. Não é um livro sobre juízes que tomam decisões nos tribunais. O livro de Juízes conta histórias de alguns dos mais grandes heróis do Israel antigo. Estes heróis eram chamados de Juízes, mas um nome mais apropriado para eles seria “grandes líderes”. Eram grandes porque salvaram o povo de Deus dos governantes cruéis e injustos. Foram grandes porque lutaram duras batalhas, com frequência em circunstâncias muito difíceis. Estavam decididos a obedecer a Deus, ainda que muitos destes heróis não foram reconhecidos na sua época. Um deles era canhoto, o que era considerado uma maldição de Deus. Outro deles era uma mulher, e muitas pessoas dessa época pensavam que as mulheres eram menos importantes do que os homens. Outro era o filho de uma prostituta. Ainda assim, Deus usou todos eles como heróis para salvar o seu povo.

Os juízes salvaram aos israelitas dos reis cruéis. Os israelitas deixaram de ser escravos do Egito. Mas ainda na sua própria terra, houve vezes em que estiveram sob o controle de governantes estrangeiros. Isso aconteceu uma e outra vez. O povo pecava contra Deus e, então, Deus permitia que os reis estrangeiros dominassem o seu povo, para que o seu povo então pudesse estar disposto a lhe obedecer. Depois, no momento certo, Deus enviava um herói para sal-

var o seu povo. Alguns dos líderes são Otoniel, Aode, Débora, Baraque, Gideão, Jefté e Sansão.

No livro de Juízes, o povo de Deus...

Coloniza algumas terras, mas sofre perdas (1.1-3.6)

É resgatado dos seus inimigos pelos heróis (3.7-16.31)

Cai de novo no pecado e inicia uma guerra (17.1-21.25)

A guerra contra os cananeus

1 Depois da morte de Josué, os israelitas perguntaram ao SENHOR:

— Qual das tribos deve ir primeiro combater os cananeus?

² O SENHOR respondeu:

— A tribo de Judá deve atacar primeiro. Prestem atenção: estou entregando esta terra nas mãos da tribo de Judá.

³ Então os homens da tribo de Judá disseram aos homens da tribo de Simeão:

— Deus prometeu nos dar esse território. Venham então nos ajudar e nós também ajudaremos vocês quando tiverem que conquistar sua terra.

Assim os homens da tribo de Simeão se uniram aos da tribo de Judá.

⁴ Os homens da tribo de Judá avançaram e o SENHOR os ajudou a ganhar a batalha contra os cananeus e os ferezeus. Foram derrotados 10.000 homens na cidade de Bezeque.

⁵ Depois disso encontraram o governador de Bezeque* na sua cidade, lutaram contra ele e venceram a batalha contra os cananeus e os ferezeus. ⁶ O governador de Bezeque tentou escapar, mas os homens da tribo de Judá o perseguiram e prenderam. Cortaram os polegares das suas mãos e os dedões dos seus pés. ⁷ Então o governador de Bezeque disse:

* 1:5 *governador de Bezeque* ou “Adoni-Bezeque”.

— Eu cortei os polegares das mãos e os dedões dos pés de setenta reis. Eles foram obrigados a comer o que caía da minha mesa. Agora Deus fez comigo o mesmo que eu fiz com eles.

Os homens da tribo de Judá levaram o governador de Bezeque para Jerusalém e ali ele morreu.

⁸Os homens da tribo de Judá atacaram e conquistaram Jerusalém. Eles mataram todos à espada e queimaram a cidade. ⁹Em seguida, eles atacaram os cananeus que viviam nas montanhas, na região do sul de Canaã, e também os que viviam na região da planície. ¹⁰Mais tarde os homens da tribo de Judá atacaram os cananeus que viviam na cidade de Hebrom, antes chamada Quiriate-Arbá, e derrotaram Sesai, Aimã e Talmai.*

Calebe e a sua filha

¹¹Depois Calebe atacou a cidade de Debir, que antes se chamava Quiriate-Sefer. ¹²Calebe fez uma promessa:

— Darei a minha filha Acsa como esposa a quem atacar e conquistar a cidade de Quiriate-Sefer.

¹³Calebe tinha um irmão mais novo chamado Quenaz, o qual tinha um filho chamado Otoniel. Otoniel foi quem conquistou a cidade de Quiriate-Sefer. Então Calebe lhe deu a sua filha Acsa como esposa. ¹⁴Depois do casamento com Otoniel, ele convenceu Acsa para pedir ao seu pai o campo. Ela desceu do seu jumento e Calebe perguntou:

— O que deseja?

¹⁵Acsa respondeu:

— Quero lhe pedir uma coisa.[†] O senhor me deu o campo no sul de Canaã, peço que me dê também as fontes de água.

Calebe lhe deu o que pedia. Deu-lhe as fontes que estão em Hebrom, tanto as que estão nas terras altas como as que estão nas terras baixas.

¹⁶Os quenitas, que eram da família do sogro de Moisés, saíram da Cidade das Palmeiras[‡] e foram com a tribo de Judá. Ficaram vivendo no deserto de Judá com o povo dessa região. O deserto ficava no sul de Canaã, perto de Arade.

¹⁷Também havia cananeus na cidade de Zefate. Então os homens da tribo de Judá e os da tribo de Simeão juntaram-se para os atacar. Destruíram completamente a cidade e deram-lhe o nome de Hormá[¶]. ¹⁸Os homens da tribo de Judá também conquistaram as cidades de Gaza, Ascalom e Ecrom, e todos os territórios ao redor dessas cidades. ¹⁹O SENHOR ajudava os homens da tribo de Judá e eles iam conquistando todas as terras nas regiões montanhosas, porém não puderam expulsar o povo que vivia na região dos vales porque eles tinham carros de combate feitos de ferro.

²⁰Moisés tinha prometido a Calebe que lhe entregaria a terra de Hebrom. Calebe tomou a terra e expulsou de lá os três filhos de Enaque[§].

²¹Mas a tribo de Benjamim não pôde expulsar os jebuseus de Jerusalém e eles ainda** vivem lá com a tribo de Benjamim.

***1:10 Sesai, Aimã e Talmai** Três filhos de um homem chamado Anaque. Eles eram gigantes. Ver Nm 13.22.

†**1:15 Quero lhe pedir uma coisa** Literalmente, “Dê-me uma bênção”.

‡**1:16 Cidade das Palmeiras** Referindo-se a Jericó.

¶**1:17 Hormá** Em hebraico significa “completamente destruído”.

§**1:20 filhos de Enaque** Ver v10.

****1:21 ainda** Isto é, até a data em que se escreveu o livro. Ver 2Sm 5.6-15 onde se narra como Davi conquistou Jerusalém.

²² Os homens da tribo de José foram atacar a cidade de Betel, pois tinham a ajuda do SENHOR. ²³ Enviaram espíões à cidade de Betel, que antes se chamava Luz. ²⁴ Os espíões viram um homem que saía da cidade, e disseram:

— Mostre-nos uma forma de entrar na cidade e não lhe faremos mal.

²⁵ O homem mostrou-lhes como entrar na cidade e eles entraram e mataram as pessoas à espada, mas não mataram aquele homem nem a sua família. ²⁶ Então o homem foi viver na terra dos heteus, onde construiu uma cidade, à qual deu o nome de Luz, e ainda hoje tem esse nome.

Outras guerras contra os cananeus

²⁷ Havia cananeus que viviam nas cidades de Bete-Sã, Taanaque, Dor, Ibleã, Megido e em outras regiões ao redor dessas cidades. Mas os homens da tribo de Manassés não expulsaram das suas terras os habitantes dessas cidades. Os cananeus continuaram vivendo nas suas casas. ²⁸ Mais tarde, quando os israelitas se tornaram mais fortes, eles obrigaram os cananeus a fazer trabalho forçado, mas não conseguiram expulsá-los de lá.

²⁹ O mesmo aconteceu com os homens da tribo de Efraim, eles não conseguiram expulsar os cananeus que viviam em Gezer. Portanto, os cananeus continuaram vivendo em Gezer juntamente com a tribo de Efraim.

³⁰ Os homens da tribo de Zebulom também não conseguiram expulsar das suas terras os cananeus que viviam nas cidades de Quitrom e Naalol. Os cananeus continuaram vivendo ali, juntamente com o povo da tribo de Zebulom, embora o povo da tribo de Zebulom os obrigasse a fazer trabalhos forçados.

³¹ O mesmo aconteceu com os homens da tribo de Asser. Eles não conseguiram

expulsar o povo que vivia em Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeque e Reobe. ³² Os homens da tribo de Aser não conseguiram obrigar os cananeus a sair de sua terra; portanto, eles continuaram vivendo ali com o povo de Asser.

³³ Os homens da tribo de Naftali também não conseguiram expulsar das suas terras os cananeus que viviam em Bete-Semes e Bete-Anate. Portanto, os cananeus dessas cidades continuaram vivendo lá com os israelitas. No entanto, o povo de Naftali obrigou os cananeus de Bete-Anate a fazer trabalhos forçados.

³⁴ Os amorreus obrigaram a tribo de Dã a viver nas regiões montanhosas, impedindo-os de ficar no vale. ³⁵ Os amorreus também estavam decididos a permanecer no monte Heres, em Aijalom e em Saalxim. Mas quando os homens da tribo de José se tornaram mais fortes, eles obrigaram os amorreus a fazer trabalho forçado. ³⁶ O território dos amorreus ia desde a subida dos Escorpiões até Selá, e ainda mais para cima.

O anjo do SENHOR em Boquim

2 O anjo do SENHOR saiu da cidade de Gilgal e foi a Boquim. Ele disse aos israelitas:

— Trouxe vocês do Egito para esta terra que tinha prometido aos seus antepassados. Eu lhes disse que nunca quebraria a aliança que tenho com vocês. ² Mas que vocês também nunca deveriam fazer alianças com os povos desta terra e que deveriam destruir os seus altares. Foi isso que ordenei, mas vocês não me obedeceram. ³ Por isso, agora lhes digo que já não expulsarei este povo do meio de vocês. Eles se tornarão num problema para vocês e os seus deuses serão uma armadilha para apanhar vocês.

⁴ Depois de ouvir as palavras do anjo do SENHOR, todo o povo de Israel

chorou em alta voz. ⁵ Por isso chamaram aquele lugar Boquim*. E ali ofereceram sacrifícios ao SENHOR.

A morte de Josué

⁶ Depois Josué despediu o povo e cada tribo foi tomar posse do território que lhe pertencia. ⁷ Os israelitas serviram o SENHOR durante toda a vida de Josué e também durante a vida dos líderes que sobreviveram a Josué. Esses líderes tinham visto tudo o que o SENHOR tinha feito pelo povo de Israel. ⁸ Josué, filho de Num, servo do SENHOR, morreu com a idade de cento e dez anos. ⁹ Foi enterrado na terra que tinha recebido por herança, em Timnate-Heres, ao norte do monte Gaás, na região montanhosa de Efraim. ¹⁰ Depois dessa geração ter morrido, nasceu uma nova geração que não conhecia o SENHOR, nem sabia o que ele tinha feito por Israel.

Desobediência e derrota

¹¹ Então os israelitas pecaram contra o SENHOR: eles começaram a servir os deuses falsos dos cananeus, os baalim. ¹² Eles abandonaram o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, que os tinha tirado da terra do Egito, e começaram a adorar os deuses dos povos que viviam ao redor deles. Por isso o SENHOR irritou-se com Israel. ¹³ Eles abandonaram o SENHOR e começaram a adorar Baal e Astarote. ¹⁴ O SENHOR se irritou com os israelitas e permitiu que os seus inimigos os atacassem e tirassem tudo o que tinham. Também permitiu que os inimigos de Israel os fizessem escravos. ¹⁵ Os israelitas perdiam todas as batalhas, porque não tinham a ajuda do SENHOR. O SENHOR

tinha lhes avisado que perderiam todas as batalhas se servissem os deuses dos povos que viviam ao redor deles. Como os israelitas foram desobedientes ao SENHOR, eles sofreram muito.

¹⁶ Então o SENHOR levantou alguns líderes, chamados juízes. Esses líderes libertaram os israelitas dos inimigos que os assaltavam. ¹⁷ Mas os israelitas também não obedeceram aos líderes e foram infiéis a Deus: eles continuaram adorando os falsos deuses.† Os seus antepassados tinham obedecido aos mandamentos do SENHOR, mas agora os israelitas tinham se desviado e não obedeciam a Deus.

¹⁸ Quando o SENHOR levantava líderes, ele abençoava o líder e o povo, livrando-os dos seus inimigos durante todo o tempo de vida daquele líder. O SENHOR se compadecia dos israelitas porque via a opressão e o sofrimento que seus inimigos mantinham sobre eles. ¹⁹ Mas, cada vez que um líder morria, os israelitas voltavam a pecar e adorar deuses falsos. Nesse tempo os israelitas eram muito rebeldes e se negavam a mudar o seu mau comportamento.

²⁰ Portanto, o SENHOR se enfureceu contra Israel e disse:

— Este povo quebrou a aliança que eu fiz com seus antepassados. Eles não me obedecem. ²¹ Por isso, eu não expulsarei mais dessa terra nenhum dos outros povos que Josué deixou quando morreu. ²² Vou usá-los para pôr à prova o povo de Israel, para ver se voltam a obedecer ao SENHOR, como fizeram seus antepassados.

²³ O SENHOR permitiu então que esses povos ficassem ali no território e não os

*2:5 *Boquim* Este nome significa “o povo que chora”.

†2:17 *foram infiéis (...) falsos deuses* Literalmente, “se prostituíam com outros deuses”.

obrigou a sair imediatamente da terra; e não deu ao exército de Josué a força necessária para vencê-los.

3 Estes são os povos que o SENHOR deixou na terra para pôr à prova os israelitas que não participaram nas batalhas da conquista de Canaã. ² Ele fez isto para que os que nunca estiveram no campo de batalha aprendessem a guerrear. ³ Ficaram os cinco chefes dos filisteus, todos os cananeus, o povo de Sidom e os heveus, que viviam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até Lebo-Hamate. ⁴ Deus deixou que esses povos permanecessem na terra para testar os israelitas, para ver se obedeceriam aos seus mandamentos, que tinha lhes dado desde o tempo dos seus antepassados por meio de Moisés.

⁵ Os israelitas tiveram que viver no meio dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. ⁶ Começaram a se casar com as filhas deles para permitir que suas próprias filhas se casassem com os filhos desses povos. Também começaram a adorar os deuses daqueles povos.

Otoniel, o primeiro líder

⁷ Os israelitas fizeram o que não agradava ao SENHOR. Se esqueceram do SENHOR, seu Deus, e serviram os deuses falsos de Baal e Astarote. ⁸ Portanto, o SENHOR irritou-se com Israel e permitiu que Cuchã-Risataim, o rei de Arã-Naaraim,* derrotasse o povo de Israel e os governasse. Os israelitas ficaram submetidos a este rei durante oito anos. ⁹ Então o povo de Israel pediu ajuda ao SENHOR, e ele enviou um homem chamado Otoniel para salvá-los, e ele

conseguiu libertar os israelitas. Ele era filho de Quenaz, que por sua vez era o irmão mais novo de Calebe. ¹⁰ O Espírito do SENHOR veio sobre Otoniel para que derrotasse Cuchã-Risataim. Otoniel saiu à batalha como líder de Israel, e o SENHOR lhe deu uma grande vitória sobre o rei de Arã. ¹¹ Então a terra esteve em paz durante quarenta anos até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

O líder Eúde

¹² Novamente os israelitas fizeram o que não agradava ao SENHOR. Portanto, o SENHOR deu poder a Eglom, rei de Moabe, para que derrotasse os israelitas já que haviam feito o que não agradava ao SENHOR. ¹³ Eglom recebeu ajuda dos amonitas e dos amalequitas. Todos se uniram para atacar aos israelitas. Eglom e o seu exército derrotaram o povo de Israel e os obrigaram a sair da cidade das Palmeiras†. ¹⁴ Eglom, rei de Moabe, oprimiu o povo de Israel durante dezoito anos.

¹⁵ Os israelitas pediram ajuda do SENHOR e ele enviou um homem chamado Eúde para libertá-los. Eúde era filho de Gera, que pertencia à tribo de Benjamim. Eúde tinha sido enviado para combater com a sua mão esquerda. Os israelitas enviaram Eúde com um presente para Eglom, rei de Moabe. ¹⁶ Eúde havia feito uma espada que continha dois gumes e media meio metro‡ de comprimento. Ele a amarrou na sua perna direita e a escondeu debaixo de sua roupa.

¹⁷ Então Eúde levou o presente para Eglom, rei de Moabe, que era muito gordo. ¹⁸ Depois de dar o presente, Eúde mandou embora os homens que haviam

***3:8 Arã-Naaraim** Território localizado ao norte da Síria, no meio dos rios Tigre e Eufrates.

†**3:13 cidade das Palmeiras** Refere-se a Jericó.

‡**3:16 meio metro** Literalmente, “um côvado”. Ver tabela de pesos e medidas.

ajudado no transporte da oferta, ¹⁹mas quando chegou no local onde estavam as estátuas,* perto de Gilgal, voltou ao palácio do rei. Então Eúde disse ao rei Eglom:

— Sua Majestade, tenho uma mensagem secreta para o senhor.

O rei ordenou silêncio e pediu aos servos que se retirassem da sala. ²⁰O rei estava sentado sozinho em um lugar elevado para poder se refrescar. Então Eúde lhe disse:

— Tenho uma mensagem de Deus para o senhor.

Quando o rei se levantou do trono, ficou muito perto de Eúde. ²¹Então Eúde, sem que o rei percebesse, moveu a sua mão esquerda para seu lado direito, onde tinha uma espada amarrada na sua coxa. Ele tirou a espada e a enfiou na barriga do rei, ²²enfiando-a tão fundo que foi até o cabo da espada. Eúde deixou a espada dentro da sua barriga e saíram todas as fezes do rei.

²³Eúde saiu da sala deixando ali o rei, depois de ter trancado as portas. ²⁴Depois de Eúde sair da sala principal, os servos voltaram, encontrando fechadas as portas da sala principal. Então disseram:

— Certamente o rei se fechou na sala privada para fazer suas necessidades.

²⁵Os servos esperaram por um tempo longo mas o rei não abria a porta. Finalmente os servos ficaram preocupados e foram pegar a chave para abrir a porta. Quando entraram, viram o seu rei caído no chão e morto.

²⁶Enquanto os servos esperavam que o rei saísse da sala, Eúde conseguiu escapar. Passou perto das estátuas e foi

a um lugar chamado Seirá. ²⁷Quando Eúde chegou a Seirá, tocou a trombeta na região montanhosa de Efraim. Os israelitas ouviram a trombeta e desceram do monte juntamente com Eúde, que os guiava. ²⁸Eúde lhes disse:

— Sigam-me! O SENHOR nos ajudou a vencer os nossos inimigos, os moabitas.

Então os israelitas seguiram Eúde e foram com ele para tomar posse da passagem onde o povo podia atravessar com facilidade o rio Jordão para chegar à terra de Moabe. Eles não permitiram que ninguém atravessasse o rio Jordão. ²⁹Os israelitas mataram mais de 10.000 moabitas fortes e corajosos; nenhum escapou. ³⁰Desde esse dia o povo de Israel governou o povo de Moabe, e houve paz nessa terra durante oitenta anos.

O chefe Sangar

³¹Depois de Eúde libertar os israelitas, outro homem veio para salvar Israel. Esse homem se chamava Sangar, filho de Anate†. Sangar matou seiscentos filisteus com uma vara para arrear bois.‡

A juíza Débora

4 Depois da morte de Eúde, os israelitas voltaram a fazer o que não agradava ao SENHOR. ²Portanto, o SENHOR deixou que Jabim, um rei de Canaã, derrotasse Israel. Jabim governou numa cidade chamada Hazor. Sísera, comandante do exército do rei, morava numa região chamada Harosete-Hagoim. ³Sísera tinha novecentos carros de ferro, eles tinham sido muito cruéis com os israelitas durante vinte anos. Então os israelitas pediram ajuda ao SENHOR.

***3:19 estátuas** Talvez eram estátuas de deuses ou animais que protegiam a entrada da cidade.

†**3:31 filho de Anate** ou “o grande soldado” (Anate era o nome da deusa cananea da batalha), ou “o da cidade de Anate”.

‡**3:31 vara para arrear bois** Literalmente, “aguilhada”.

⁴Débora era líder de Israel. Era profetisa e esposa de Lapidote. ⁵Débora sempre sentava-se debaixo de uma palmeira, conhecida como “Palmeira de Débora”, e os israelitas vinham a ela para que ela julgasse seus problemas. A palmeira de Débora ficava entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim. ⁶Débora mandou chamar um homem chamado Baraque, filho de Abinoão, que morava na cidade de Quedes, no território de Naftali. Débora disse a Baraque:

— O SENHOR, Deus de Israel, lhe ordena o seguinte: “Reúna 10.000 homens das tribos de Naftali e Zebulom, e leve-os ao monte Tabor. ⁷Eu farei com que Sísera, o comandante do exército de Jabim, vá até vocês. Farei com que Sísera vá com seu exército e seus carros até o rio Quisom* e aí ajudarei vocês a derrotá-los”.

⁸Baraque disse a Débora:

— Se você for comigo, eu irei; mas se você não for comigo, eu não irei.

⁹Débora respondeu:

— Claro que irei com você, mas por causa da sua atitude, não receberá a honra quando Sísera for derrotado. O SENHOR fará com que uma mulher derrote Sísera.

E Débora saiu com Baraque para a cidade de Quedes. ¹⁰Estando em Quedes, Baraque reuniu as tribos de Zebulom e Naftali. Ao todo vieram 10.000 homens. Eles o acompanharam e Débora também ia com eles.

¹¹Héber, o queneu, tinha se afastado dos outros queneus, que eram como ele descendentes de Hobabe, o sogro† de Moisés, e tinha montado seu acampamento em Zaanim, perto de Quedes.

¹²Alguém informou a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido ao monte Tabor. ¹³Portanto, Sísera mandou juntar seus novecentos carros de ferro e todo seu exército. Todos marcharam desde Harosete-Hagoim até o rio Quisom.

¹⁴Depois Débora disse a Baraque:

— Hoje é o dia que o SENHOR ajudará você a vencer Sísera. O SENHOR irá diante de você.

Então Baraque desceu o monte Tabor com seus 10.000 homens ¹⁵e atacaram a Sísera. Durante a batalha, o SENHOR fez com que Sísera e o seu exército se assustassem e não soubessem o que fazer. Baraque e seus homens ganharam a batalha e Sísera saiu do carro e fugiu a pé. ¹⁶Mas os homens de Baraque continuaram lutando contra o exército de Sísera. Eles perseguiram Sísera, o seu exército e os seus carros até Harosete-Hagoim. Os homens de Baraque mataram com o fio de espada todo o exército de Sísera. Não deixaram nenhum homem com vida.

¹⁷Mas Sísera escapou e foi a um lugar onde morava uma mulher chamada Jael, esposa de Héber, que pertencia ao grupo dos queneus. A família de Héber estava em paz com Jabim, rei de Hazor. ¹⁸Jael viu que Sísera se aproximava e foi recebê-lo. Jael disse a Sísera:

— Senhor, entre na minha tenda e não tenha medo.

Então Sísera entrou, e Jael o cobriu com um tapete.

¹⁹Sísera disse a Jael:

— Tenho sede, por favor dê-me água para beber.

Jael lhe deu um pouco de leite que tinha numa jarra de couro e depois o cobriu. ²⁰Sísera disse a Jael:

*4:7 *rio Quisom* Um rio que ficava a dezesseis quilômetros de Tabor.

†4:11 *sogro* ou possivelmente, “genro”.

— Agora vá até a entrada e espere ali. Se vier alguém e lhe perguntar: “Há alguém aí dentro?”, diga que não.

²¹ Sísera estava tão cansado que acabou dormindo. Enquanto isso, Jael foi ver se conseguia uma estaca e um martelo, entrou sem fazer barulho e fincou a estaca na cabeça de Sísera. A estaca atravessou a cabeça dele e enterrou-se na terra. Assim foi como morreu Sísera.

²² Pouco tempo depois chegou Baraque procurando por Sísera. Jael saiu para recebê-lo e lhe disse:

— Entre e lhe mostrarei o homem que está buscando.

Então Baraque entrou e viu Sísera morto no chão, com a estaca atravessada em sua cabeça.

²³ Nesse dia Deus derrotou a Jabim, rei de Canaã, e deu a vitória ao povo de Israel. ²⁴ E depois disso, o povo de Israel atacou a Jabim com mais e mais força até que o destruiu.

A canção de Débora e Baraque

5 *Esta é a canção que Débora e Baraque, filho de Abinoão, cantaram nesse dia:

² “Louvado seja o SENHOR porque os líderes de Israel declararam a guerra[†]

e o povo esteve pronto para combater.

³ “Que escutem todos os reis,

que prestem atenção todos os governantes.

Eu mesmo cantarei ao SENHOR, vou compor uma música para o SENHOR, o Deus de Israel.

⁴ “SENHOR, no passado o Senhor veio desde os montes de Seir[‡], marchando desde a terra de Edom.

Quando o Senhor marchou a terra estremeceu, o céu se abalou e as nuvens derramaram toda sua chuva.

⁵ Os montes tremeram perante o SENHOR,

o Deus do monte Sinai; perante o SENHOR, o Deus de Israel.

⁶ “Nos tempos de Sangar, filho de Anate[¶],

e nos tempos de Jael, ninguém utilizava as estradas principais. Caravanas e viajantes tinham que usar as estradas laterais.

⁷ Não havia soldados até você chegar, Débora;

até que viesse como mãe de Israel.[§]

⁸ Deus designou novos líderes para combater nas entradas das aldeias.**

Dos 40.000 soldados de Israel, nenhum pôde encontrar nem um escudo nem uma espada.

⁹ Meu coração está com os líderes de Israel

e com aqueles que quiseram ir à batalha. Louvado seja o SENHOR!

*5:1 Este é um cântico muito antigo e algumas frases não rimam bem em seu idioma original.

†5:2 *líderes (...) guerra* Literalmente, “os homens de Israel deixaram crescer o seu cabelo”. Geralmente os soldados dedicavam seu cabelo como oferta especial a Deus.

‡5:4 *Seir* Outro nome para a terra de Edom.

¶5:6 *Sangar, filho de Anate* Sangar foi um mercenário estrangeiro que ajudou os israelitas. Ver Jz 3.31.

§5:7 *até que viesse (...) de Israel* ou “Até você chegar, mãe de Israel” ou “até que você, Débora, fosse nomeada como mãe da nação de Israel”.

**5:8 *Deus designou (...) das aldeias* ou “Decidiram seguir outros deuses”. O hebraico não é claro.

¹⁰ “Prestem atenção todos os que andam em jumentos brancos, os que andam sobre tapetes*, os que andam a pé nas estradas.

¹¹ Há barulho nas cisternas; ouve-se música de instrumentos. O povo canta as vitórias do SENHOR; as vitórias ganhas em favor dos vilarejos de Israel.

O povo do SENHOR se fez presente nas entradas das cidades.

¹² “Desperte, Débora, desperte! Desperte, desperte e cante a canção! Levante-se, Baraque, filho de Abinoão! Vá e conquiste os seus inimigos, filho de Abinoão.

¹³ “Então os israelitas desceram para combater contra os poderosos. O povo do SENHOR desceu por mim e combateram os guerreiros.

¹⁴ Os homens de Efraim vieram desde as montanhas de Amaleque†. Eles vinham seguindo a Benjamim e sua tribo.

Vieram também comandantes da família de Maquir‡.

Os líderes da tribo de Zebulom vieram com suas varas de bronze.

¹⁵ Os líderes de Issacar apoiaram Débora;

a tribo de Issacar era fiel a Baraque.

Todos marcharam a pé pelo vale.

Sim! Na tribo de Rúben havia muitos homens valentes.

¹⁶ Mas, por que permaneceram sentados nas trincheiras,

olhando os pastores chamarem suas ovelhas?

Os homens valentes de Rúben pensaram muito sobre a batalha,

mas permaneceram em suas casas ouvindo música.

¹⁷ O povo de Gileade se acomodou em seus campos, do outro lado do rio Jordão.

E vocês, os da tribo de Dã, por que permaneceram nos seus barcos? O povo de Aser parou no litoral, junto aos portos.

¹⁸ Mas os homens da tribo de Zebulom e Naftali arriscaram suas vidas combatendo nas regiões montanhosas.

¹⁹ “Os reis de Canaã vieram para combater mas não levaram nenhum tesouro para casa.

Eles combateram na cidade de Taanaque, perto do rio Megido.

²⁰ As estrelas combateram do céu, por seu caminho através de todo o céu, lutaram contra Sísera.

²¹ O rio Quisom, esse rio antigo, derrotou o exército de Sísera. Minha alma, marche com firmeza![¶]

²² Seus cavalos afundaram-se e os cavalos valentes de Sísera não puderam sair da lama.

²³ O anjo do SENHOR disse: ‘Que caia uma forte maldição sobre a cidade de Meroz e sobre seus habitantes

por não terem ajudado o SENHOR, ajudado os soldados do SENHOR!’

²⁴ “Que Jael, a esposa de Héber, o queneu, seja bendita mais do que todas as mulheres.

*5:10 *tapetes* ou “tribunal”. O hebraico não é claro.

†5:14 *Amaleque* Região onde habitou a família de Efraim. Ver Jz 12.15.

‡5:14 *Maquir* Esta família fazia parte da tribo de Manassés que habitou no território localizado ao leste do rio Jordão.

¶5:21 *Minha alma, marche com firmeza!* Podendo ter algumas alterações: “Com seus cavalos, marcham poderosos”.

²⁵ Sísera pediu água; Jael lhe trouxe leite.

Deu-lhe leite numa bacia digna de reis.

²⁶ Com a sua mão esquerda Jael trouxe a estaca

e com a sua mão direita, o martelo.

Bateu na cabeça de Sísera

e com a estaca atravessou as têmporas dele.

²⁷ Sísera caiu aos pés de Jael, e ali ficou.

Ali onde caiu, aos pés de Jael, ficou morto.

²⁸ “A mãe de Sísera olha pela janela, olha chorando através da cortina.

‘Por que demora tanto o carro de Sísera? Por que não ouço seus carros?’

²⁹ “Sua serva mais sábia respondeu tentando convencê-la:

³⁰ ‘Com certeza ganharam a batalha e estão pegando o despojo.

Devem estar repartindo o que ganharam!

Cada soldado deve estar tomando para si uma ou duas mulheres.

Talvez Sísera tenha encontrado uma roupa colorida, ou talvez duas.

Tecidos bordados para o pescoço do vencedor’.

³¹ “Que todos seus inimigos morram, ó SENHOR!

E que todo povo que o ama seja tão forte como o sol do amanhecer!”

E houve paz nessa terra durante quarenta anos.

O midianitas lutam contra Israel

6 Mais uma vez os israelitas fizeram o que não agradava ao SENHOR. Por isso durante sete anos o SENHOR permitiu que os midianitas oprimissem os israelitas.

² Os midianitas trataram com crueldade os israelitas, por isso os israelitas tiveram que construir esconderijos nas montanhas. Escondiam suas provisões

em cavernas e em passagens difíceis de se encontrar. ³ Eles tinham que fazer assim porque os midianitas, os amalequitas e os outros povos do leste vinham e destruíam o que eles haviam cultivado.

⁴ Esses povos acampavam na terra dos israelitas e destruíam todas as colheitas da região até perto de Gaza, e não deixavam comida para os israelitas. Não deixavam também nenhuma ovelha, nem boi, nem jumento nem nada. ⁵ Os midianitas vinham e acampavam com todas suas famílias e animais. Eram tantos que pareciam uma praga de gafanhotos e iam destruindo tudo. Não podia ser contado quantas pessoas nem quantos camelos tinham. ⁶ O povo de Israel se empobreceu por causa dos midianitas e, desesperados, clamaram chorando ao SENHOR para que os ajudasse.

⁷ Os midianitas fizeram muita maldade, e os israelitas pediram ajuda ao SENHOR. ⁸ Então o SENHOR mandou um profeta que disse aos israelitas o que o SENHOR tinha falado:

— Vocês eram escravos na terra do Egito, mas eu os libertei e os tirei daquela terra. ⁹ Eu os salvei novamente do poder dos seus opressores e fiz com que aquele povo sáísse da sua terra e a entregasse a vocês. ¹⁰ E depois lhes disse: “Eu sou o SENHOR, seu Deus. Vocês viverão na terra dos amorreus; mas não devem adorar aos seus deuses falsos”. Mas vocês não me obedeceram.

O anjo do Senhor visita a Gideão

¹¹ Depois, o anjo do SENHOR foi para o lugar onde estava um homem chamado Gideão. O anjo sentou-se debaixo do carvalho que ficava na região de Ofra. Essa árvore era de Joás, pai de Gideão, da família de Abiezer. Gideão estava malhando o trigo em um tanque onde se pisava a uva para fazer o vinho. Gideão estava ali para poder esconder o trigo rap-

idamente dos midianitas. ¹²O anjo do SENHOR apareceu diante de Gideão e disse:

— Que o SENHOR esteja com você, bom guerreiro.

¹³Gideão disse:

— Perdão, mas se o SENHOR está conosco, então por que temos tantas dificuldades? Sabemos que o Senhor fez milagres em favor dos nossos antepassados. Eles nos contaram que o SENHOR os tirou da terra do Egito, mas o SENHOR nos tem abandonado e tem permitido que os midianitas nos oprimam.

¹⁴O SENHOR olhou para Gideão e disse:

— Use sua força e liberte o povo de Israel do poder dos midianitas. Eu o envio para que os salve!

¹⁵E Gideão respondeu:

— Perdão, SENHOR, mas como poderei salvar a Israel, se minha família é a mais fraca de todas as famílias de Manassés, e eu sou o mais jovem de todos?

¹⁶O SENHOR disse:

— Mas eu vou estar com você. Você poderá derrotar os midianitas como se estivesse lutando contra um homem só.

¹⁷Respondeu Gideão:

— Se é verdade que está ao meu favor, então me mostre um sinal para saber que realmente o Senhor é quem tem falado comigo. ¹⁸Peço ao SENHOR que espere aqui até eu regressar. Vou trazer minha oferta e a colocarei diante do Senhor.

O SENHOR lhe respondeu:

— Esperarei aqui até você regressar.

¹⁹Então Gideão entrou na sua casa e preparou um cordeiro na água fervendo. Também preparou pão sem fer-

mento com vinte quilos* de farinha. Depois, colocou a carne em um cesto e colocou o caldo numa vasilha. Gideão levou toda essa comida e a colocou sob o carvalho.

²⁰O anjo de Deus disse:

— Ponha a carne e o pão sem fermento sobre essa rocha e derrame o caldo.

Gideão fez como o anjo lhe ordenou.

²¹O anjo do SENHOR tinha uma vara e tocou a carne e o pão com sua ponta. Em seguida saiu fogo da rocha, a carne e o pão se queimaram por completo e o anjo do SENHOR desapareceu.

²²Então Gideão entendeu que estava falando com o anjo do SENHOR, e gritou muito forte:

— Senhor DEUS! Tenho visto o anjo do SENHOR face a face!

²³E o SENHOR lhe disse:

— Fique tranquilo[†], não tenha medo, você não vai morrer.[‡]

²⁴Então Gideão construiu um altar para o SENHOR nesse exato lugar. Gideão chamou o altar de “O SENHOR é paz”. Esse altar ainda se encontra na cidade de Ofra, que é onde vive a família de Abiezer.

Gideão destrói o altar de Baal

²⁵Nessa mesma noite o SENHOR veio a Gideão e lhe disse:

— Tome um bezerro maior e forte da casa de seu pai, que esse bezerro seja de sete anos de idade. Leve o bezerro até o altar que seu pai fez para Baal e destrua-o. Derrube também o poste que está junto ao altar porque esse poste é da deusa Aserá. ²⁶Depois faça ali um altar digno para o SENHOR, seu Deus. Mate um bezerro e faça uma fogueira

* **6:19 vinte quilos** Literalmente, “um efa”. Ver tabela de pesos e medidas.

† **6:23 Fique tranquilo** Literalmente, “Paz”. Ao se cumprimentarem, as pessoas desejavam “paz” umas às outras.

‡ **6:23 você não vai morrer** Gideão pensou que ele ia morrer porque tinha visto ao SENHOR face a face.

com a madeira do poste que você derubou. Queime ali o bezerro e ofereça-o como sacrifício para o SENHOR.

²⁷ Gideão chamou dez dos seus homens para que o ajudassem a fazer o que o SENHOR havia lhe ordenado. Mas Gideão tinha medo de que a sua família e o povo da cidade visse, então fez isso durante a noite em vez de durante o dia.

²⁸ Na manhã seguinte, o povo se surpreendeu muito quando viu que o altar de Baal e o poste de Aserá, que estava do lado, tinham sido destruídos. Todos viram, também, o bezerro que tinha sido oferecido sobre o novo altar edificado.

²⁹ Eles perguntaram entre si:

— Quem pôde ter feito isso?

Depois de muito procurar e perguntar, alguém disse que tinha sido Gideão, o filho de Joás.

³⁰ Então alguns homens do povo se aproximaram de Joás e disseram:

— Seu filho destruiu o altar de Baal e o poste de Aserá, que estava ao lado. Traga seu filho porque ele tem que morrer.

³¹ Então Joás disse a todos os que estavam ali:

— Vocês vão defender a Baal e lutar a favor dele? Vão resgatá-lo? Se alguém está a favor de Baal, que morra antes do amanhecer. Se Baal é um Deus de verdade, que ele mesmo se defenda quando alguém destrói seu altar.

³² Joás disse:

— Se Gideão destruiu o altar de Baal, então que Baal se defenda.

E nesse mesmo dia Joás deu outro nome ao seu filho. Chamou-o de Jerubaal*.

Gideão derrota os midianitas

³³ Os midianitas, os amalequitas e o povo do leste se reuniram, e atravessaram o rio Jordão e acamparam no vale de Jezreel. ³⁴ Mas o Espírito do SENHOR tomou conta de Gideão e lhe deu muito poder. Gideão tocou uma trombeta para chamar a tribo de Abiezer. ³⁵ Também enviou mensageiros por todas as partes para que chamassem as tribos de Manassés, Aser, Zebulom e Naftali. A todos mandou chamar para que se reunissem com ele e lutassem juntos.

³⁶ Então Gideão disse a Deus:

— O SENHOR prometeu que me ajudaria a salvar o povo de Israel. Dê-me uma prova! ³⁷ Vou colocar a pele de uma ovelha no caminho onde se malha o trigo. Se pela manhã a pele da ovelha estiver molhada mas o chão estiver seco, saberei que me usará para salvar o povo de Israel assim como me falou.

³⁸ E isso foi exatamente o que aconteceu. Gideão se levantou cedo no dia seguinte e torceu a pele da ovelha. Com o que torceu da pele, encheu uma taça de água.

³⁹ Então Gideão disse a Deus:

— Não se irrite comigo. Deixe-me pedir só mais uma coisa. Dê-me outra prova com a pele da ovelha. Desta vez que a pele da ovelha fique seca e que o chão amanheça molhado de orvalho.

⁴⁰ Naquela noite Deus fez isso. A pele amanheceu seca, mas o chão amanheceu molhado por causa do orvalho.

7 De madrugada Jerubaal, ou seja, Gideão, e seus homens armaram seu acampamento à margem do rio Harode. O acampamento dos midianitas estava ao norte deles, no vale perto do monte de Moré. ² O SENHOR disse a Gideão:

* **6:32 Jerubaal** Este nome é como as palavras hebraicas que significam “que Baal se defenda”. Este mesmo verbo é traduzido como “combater a favor de” ou “defender-se” no v31.

— Vou ajudá-lo a vencer os midianitas. Mas há muitos homens no seu exército, e não quero que os israelitas acreditem que eles sozinhos se salvaram. ³Portanto, chame os seus homens e diga a eles: “Quem tiver medo deles pode partir daqui e regressar à sua casa”.

Foram embora 22.000 homens mas ainda ficaram 10.000.

⁴Então o SENHOR disse a Gideão:

— Ainda são muitos homens. Leve-os para perto da água e ali farei uma prova com eles. Se eu falar: “Este homem irá com você”, então esse homem irá, mas se eu falar: “Este homem não irá com você”, então esse homem não irá.

⁵Então Gideão levou seus homens para tomar água. Ali o SENHOR disse:

— Divida os seus homens em dois grupos assim: coloque em um grupo os que beberem a água em suas mãos lambendo como um cachorro e coloque em outro grupo os que se ajoelharem para beber.

⁶Só trezentos homens beberam a água com as mãos, todos os outros se ajoelharam para beber. ⁷Então o SENHOR disse a Gideão:

— Os trezentos homens que beberam com as mãos são suficientes. Eu farei com que vocês derrotem os midianitas. Todos os outros podem voltar para as suas casas.

⁸Gideão mandou os outros homens de volta para suas casas e ficou só com os trezentos homens, mas ficou com o armamento e as trombetas dos homens que se foram. Os midianitas estavam acampando no vale, mais abaixo do acampamento de Gideão. ⁹Naquela noite o SENHOR disse a Gideão:

— Levante-se! Farei com que vocês derrotem o exército dos midianitas. Desça já e ataque-os! ¹⁰Se tem medo de descer sozinho, então leve com você seu servo Pura. Desça ao acampamento dos

midianitas ¹¹e ouça o que dizem, assim não terá medo de atacá-los.

Então Gideão e seu servo Pura desceram até a fronteira onde estavam os soldados do acampamento inimigo. ¹²Os midianitas, os amalequitas e os homens do deserto estavam acampando nesse vale. Eram tantos homens que pareciam uma praga de gafanhotos, e eram tantos camelos que era como se fossem grãos de areia na praia.

¹³Quando Gideão chegou ao acampamento, ouviu que um soldado estava contando um sonho a outro soldado. O soldado dizia:

— Sonhei que um pão de cevada vinha rodando em direção do acampamento dos midianitas e batia na tenda tão forte que a tenda caía e ficava do avesso.

¹⁴O outro soldado sabia do significado do sonho e disse:

— Seu sonho se trata de Gideão, o filho de Joás, e significa que Deus fará com que Gideão destrua todo o exército midianita.

¹⁵Depois de ouvir o sonho e o seu significado, Gideão adorou a Deus, depois regressou ao acampamento de Israel e disse:

— Levantem-se todos! O SENHOR nos ajudará a vencer os midianitas.

¹⁶Gideão dividiu os trezentos homens em três grupos. A cada homem deu uma trombeta e um jarro vazio com uma tocha dentro. ¹⁷Gideão disse aos seus homens:

— Quando chegarem ao acampamento inimigo, prestem atenção em mim e façam o que eu fizer. ¹⁸Todos rodeiem o acampamento. O grupo que for comigo e eu tocaremos as trombetas. Depois vocês toquem também suas trombetas e gritem: “Pelo SENHOR e por Gideão!”

¹⁹Gideão e os cem homens que estavam com ele chegaram à borda

do acampamento inimigo. Chegaram à meia-noite, logo quando estavam alterando a guarda. Gideão e seus homens tocaram suas trombetas e quebraram os jarros.

²⁰Então os três grupos tocaram suas trombetas e quebraram os jarros. Na mão esquerda tinham as tochas e na mão direita tinham trombetas. Todos gritaram:

— Uma espada pelo SENHOR e uma por Gideão!

²¹Cada um dos homens de Gideão parou em seu posto rodeando o acampamento inimigo. Os homens do exército midianita gritaram e correram.

²²Quando os trezentos homens de Gideão tocaram suas trombetas, o SENHOR fez com que os midianitas matassem uns aos outros com suas espadas. O exército inimigo fugiu para a cidade de Bete-Sita, que fica perto da cidade de Zererá, e correram até a cidade de Abel-Meolá, que fica perto de Tabate.

²³Então foi dito aos soldados das tribos de Naftali, Aser e Manassés que perseguissem os midianitas. ²⁴Gideão enviou mensageiros por todas as montanhas de Efraim.

Os mensageiros gritaram:

— Saíam antes que os midianitas cheguem!

Os homens de Efraim saíram e tomaram controle dos rios até Bete-Bara. ²⁵Eles também capturaram a Orebe e Zeebe, os dois líderes midianitas. Mataram Orebe em um lugar conhecido como a rocha de Orebe. E mataram Zeebe em um lugar com o mesmo nome, onde se pisavam as uvas para fazer vinho. Os homens de Efraim continuaram perseguindo os midianitas, mas primeiro levaram as

cabeças de Orebe e Zeebe para Gideão, no lugar onde se atravessa o rio Jordão.

8 Os homens da tribo de Efraim estavam irritados com Gideão e quando o encontraram disseram a ele:

— Por que nos tratou assim? Por que não nos chamou para combater os midianitas?

²Gideão respondeu:

— Eu não fiz nada comparado com o que vocês fizeram. Vocês, os homens da tribo de Efraim, têm conseguido uma colheita muito melhor do que da minha família, os de Abiezer. ³Deus permitiu que vocês capturassem a Orebe e Zeebe, os líderes midianitas. Como alguém poderá comparar tudo o que eu fiz com o que vocês fizeram?

Depois de ouvir estas palavras, os homens da tribo de Efraim deixaram de se irar contra Gideão.

Gideão captura dois reis midianitas

⁴Gideão e seus trezentos homens chegaram ao rio Jordão e atravessaram para a outra margem, mas estavam muito cansados e tinham fome.*

⁵Gideão disse aos habitantes de Sucote:

— Por favor, dê alguma coisa de comer aos meus homens, já que estão muito cansados. Temos perseguido os reis midianitas Zeba e Salmuna.

⁶Mas os habitantes de Sucote responderam:

— Por que temos que dar de comer aos seus homens? Por acaso já capturaram Zeba e Salmuna?

⁷Gideão disse:

— Não vão me dar comida, mas o SENHOR me ajudará a capturar Zeba e Salmuna, e depois voltarei aqui. Daí eu baterei vocês no corpo todo com espinhos e espinheiros do deserto.

*8:4 *tenham fome* De acordo com a LXX. O TM tem: “estavam em busca”.

⁸Gideão e seus homens saíram dali e foram para Penuel. Ali Gideão pediu o mesmo favor aos habitantes de Penuel, mas eles responderam igual aos de Sucote. ⁹Gideão disse aos habitantes de Penuel:

— Depois de conquistar a vitória regressarei e destruirei esta torre.

¹⁰Zeba e Salmuna estavam na cidade de Carcor com seu exército de 15.000 homens. Era tudo o que havia restado do exército do povo do leste, pois já tinham sido mortos em batalha 120.000 homens. ¹¹Gideão e seus homens continuaram pelo caminho que fazia fronteira com o deserto, ao leste das cidades de Noba e Jogbeá. Gideão chegou até a cidade de Carcor e atacou seus inimigos, que não estavam preparados para o ataque. ¹²Zeba e Salmuna, os dois reis midianitas, saíram fugindo, mas Gideão os perseguiu e os capturou. Gideão e seus homens derrotaram o exército inimigo.

¹³Gideão, filho de Joás, e seus homens voltaram da batalha por um caminho chamado “Passo de Heres”. ¹⁴Gideão capturou um jovem da cidade de Sucote e lhe fez algumas perguntas. O jovem escreveu os nomes dos líderes e dos oficiais da cidade de Sucote. Ao todo escreveu setenta e sete nomes.

¹⁵Então Gideão regressou à cidade de Sucote e disse:

— Vocês zombaram de mim, dizendo: “Por que temos que dar de comer aos seus homens? Por acaso já capturaram Zeba e Salmuna?” Pois bem, aqui estão Zeba e Salmuna. ¹⁶Gideão pegou espinhos e espinheiros do deserto e começou a bater nos líderes de Sucote. ¹⁷Depois destruiu a torre da cidade de Penuel e matou a todos os homens que viviam ali.

¹⁸Gideão perguntou a Zeba e Salmuna:

— Como eram os homens que vocês mataram no monte Tabor?

Zeba e Salmuna responderam:

— Eles eram como você, cada um parecia como um príncipe.

¹⁹Gideão disse:

— Eles eram os meus irmãos, filhos da minha mãe. Tão certo como o SENHOR vive, garanto a vocês que se vocês não os tivessem matado, eu não mataria vocês agora.

²⁰Então, Gideão disse a Jéter, seu filho mais velho:

— Levante-se e mate-os!

Mas Jéter era ainda muito jovem e não se atreveu a tirar sua espada.

²¹Zeba e Salmuna disseram a Gideão:

— Venha você mesmo e mate-nos, pois é homem maduro e forte o suficiente para fazê-lo.

Gideão se levantou e matou a Zeba e Salmuna. Depois arrancou os adornos reais em forma de lua que tinham pendurado nos camelos de Zeba e Salmuna.

Gideão faz um manto

²²Os israelitas disseram a Gideão:

— Você nos salvou dos midianitas. Agora queremos que seja nosso governante. Queremos que você, seu filho e seu neto sejam nossos governantes.

²³Mas Gideão respondeu:

— Nem meu filho nem eu seremos seus governantes, o SENHOR será o seu governante.

²⁴E também lhes falou:

— Quero que façam uma coisa por mim: cada um de vocês me dê uma argola de ouro, daquelas que obtiveram no despojo.

É que os midianitas sempre usavam argolas de ouro. ²⁵E eles responderam:

— Claro que lhe daremos o que pede.

Estenderam uma capa no chão e cada um colocou ali uma joia. ²⁶O ouro das joias que puseram pesava ao todo dezen-

ove quilos*, sem incluir os outros presentes que o povo de Israel entregou a Gideão: adornos em forma de lua crescente e em forma de lágrimas, roupas de purpuras que eram dos reis midianitas, e os colares dos seus camelos.

²⁷ Gideão fez um manto com o ouro e o levou a Ofra, sua cidade natal. Todo Israel adorou o manto e não foi fiel ao SENHOR†. Por isso o manto virou uma armadilha que fez com que Gideão e sua família pecassem.

A morte de Gideão

²⁸ Os midianitas ficaram subjugados a Israel e não voltaram a causar dificuldades. Houve paz nessa região durante quarenta anos, até que Gideão morreu.

²⁹ Jerubaal,‡ filho de Joás, voltou para a sua casa. ³⁰ Gideão teve setenta filhos, pois tinha muitas esposas. ³¹ Tinha uma concubina que morava na cidade de Siquém. Essa mulher teve também um filho de Gideão, a quem chamou de Abimeleque.

³² Gideão, filho de Joás, morreu muito velho. Ele foi enterrado na tumba de seu pai, em Ofra, onde vive toda a família de Abiezer. ³³ Depois da morte de Gideão, Israel abandonou a Deus e voltou a adorar¶ a Baal-Berite§ como seu deus. ³⁴ Assim, os israelitas se esqueceram do SENHOR, seu Deus, que os tinha libertado dos inimigos que tinham por todos lados. ³⁵ Israel se esqueceu muito depressa da família de Jerubaal, ou seja, Gideão, ainda que ele tinha lhes feito muito bem.

Abimeleque se torna rei

9 Abimeleque, filho de Jerubaal, foi a Siquém, na casa dos seus tios maternos, e disse a eles e a toda a família da sua mãe: ² Pergunte aos líderes da cidade de Siquém se é melhor para vocês que todos os setenta filhos de Gideão sejam seus governantes, ou se é melhor que um só dos seus filhos seja o governante. Lembrem-se que eu sou parte da sua família.

³ Os tios de Abimeleque falaram com os líderes de Siquém e lhes fizeram a pergunta. Os líderes decidiram apoiar a Abimeleque e disseram:

— Afinal de contas, ele é nosso irmão.

⁴ Portanto, os líderes de Siquém deram a Abimeleque setenta gramas de prata que tiraram do templo de Baal-Berite. Abimeleque usou a prata para contratar alguns homens detestáveis que o seguiam por toda parte. ⁵ Abimeleque foi a Ofra, na casa do seu pai, e matou na mesma hora** todos os seus irmãos, os setenta filhos de Jerubaal. Somente Jotão, o filho mais novo, pôde esconder-se e se salvar.

⁶ Depois os líderes de Siquém e Bete-Milo†† se reuniram ao redor do grande carvalho e da pedra sagrada, e estabeleceram Abimeleque como seu rei.

A história de Jotão

⁷ Jotão ouviu dizer que os líderes de Siquém tinham feito Abimeleque rei. En-

***8:26 dezenove quilos** Literalmente, “1.700 siclos”. Ver tabela de pesos e medidas.

†**8:27 não foi fiel ao SENHOR** Literalmente, “se prostituiu”.

‡**8:29 Jerubaal** É outro nome dado a Gideão. Ver 6.32. Igual em 9.1,16,28.

¶**8:33 adorar** Literalmente, “se prostituir”.

§**8:33 Baal-Berite** Este nome significa “Senhor da aliança”. Também em 9.4.

****9:5 na mesma hora** Literalmente, “na mesma rocha”. Igual em 9.18.

††**9:6 Bete-Milo** Talvez fosse um lugar muito protegido dentro da cidade, ou um palácio ou uma área próxima.

tão subiu ao monte Gerizim* e gritou para que todos o escutassem:

— Escutem, todos os líderes de Siquém, e logo Deus os ouvirá:

⁸“Certo dia as árvores decidiram nomear um rei para que as governasse, então pediram à árvore de oliveira que fosse seu governante.

⁹Mas a árvore de oliveira lhes disse que não, porque para ser rei teria que deixar de produzir seu azeite.

Esse azeite é muito usado para honrar a Deus e aos homens.

¹⁰“Depois pediram à figueira que fosse seu governante.

¹¹Mas a figueira respondeu que não, porque para ser rei teria que deixar de produzir seus doces e saborosos frutos.

¹²“Então as árvores pediram à videira que fosse seu rei.

¹³Mas a videira disse que não, porque para ser rei teria que deixar de produzir vinho.

E o vinho traz alegria a Deus e aos homens.

¹⁴“Finalmente as árvores pediram à árvore de espinhos que fosse seu rei.

¹⁵Mas a árvore de espinhos respondeu: “Se de verdade querem que eu seja o rei, então venham procurar minha sombra. Mas se não querem, então que saia fogo dos espinhos e que se queimem todos os cedros do Líbano”.

¹⁶— E agora lhes peço que reflitam se vocês foram completamente honestos quando fizeram de Abimeleque um rei. Reflitam se foram justos com Jerubaal e sua família, e se agiram bem com Jerubaal da mesma forma que ele tra-

tou vocês. ¹⁷ Meu pai lutou por vocês, arriscou sua vida e os libertou do poder dos midianitas. ¹⁸ Mas vocês se revoltaram contra o meu pai e mataram todos os seus filhos, todos na mesma hora. Vocês têm escolhido Abimeleque para que seja o governante de Siquém. Ele é o único filho da escrava do meu pai, mas o tornaram rei porque é seu parente. ¹⁹ Se vocês têm sido completamente honestos com Jerubaal e sua família, então espero que estejam alegres tendo Abimeleque como rei e que ele também esteja feliz com vocês. ²⁰ Porém, líderes de Siquém e Bete-Milo, se vocês não têm feito o que é certo, então que saia fogo da boca de Abimeleque e que os queime a todos, e que saia fogo da boca de vocês para que queime Abimeleque.

²¹ Depois de dizer tudo isso, Jotão saiu fugindo e saiu para uma cidade chamada Beer e ali permaneceu pois tinha medo do seu irmão Abimeleque.

Abimeleque luta contra Siquém

²² Abimeleque governou Israel durante três anos, ²³ mas Deus causou dificuldades entre Abimeleque e os líderes de Siquém, que deixaram de ser fiéis a Abimeleque. ²⁴ Isso aconteceu para que pagassem pelo que haviam feito, pois Abimeleque tinha matado seus próprios irmãos, os setenta filhos de Jerubaal, e os líderes de Siquém tinham ajudado a Abimeleque em tal assassinato. ²⁵ Eles enviaram homens às montanhas para que assaltassem aos que passavam por ali e Abimeleque ouviu dizer o que estava acontecendo.

²⁶ Um homem chamado Gaal, filho de Ebede, e seus irmãos se mudaram para a cidade de Siquém. Os líderes de Siquém confiaram em Gaal e o seguiram.

*9:7 *monte Gerizim* Este monte está localizado ao lado da cidade de Siquém.

²⁷ Certo dia todos saíram ao campo para a colheita de uvas. Eles apanhavam as uvas e as pisavam para fazer vinho e celebrarem. Depois entraram no templo do seu deus, comeram, beberam e almadioaram Abimeleque.

²⁸ Gaal, filho de Ebede, disse:

— Quem é esse tal Abimeleque? É um dos filhos de Jerubaal, e Zebul é seu ajudante. Por que temos que servi-lo e obedecer-lhe? Nós não temos que obedecer a Abimeleque! Devemos obedecer ao nosso próprio povo, os filhos de Hamor*. ²⁹ Se me deixarem governar a este povo, eu sei que posso derrotar Abimeleque. Direi a Abimeleque: “Prepare o seu exército e venha lutar”.

³⁰ Zebul era o governador da cidade de Siquém. Zebul ficou sabendo o que tinha dito Gaal, e se enfureceu ³¹ e mandou mensageiros à cidade de Arumá†, onde estava Abimeleque, com esta mensagem:

“Gaal, filho de Ebede, e seus irmãos chegaram a esta cidade e estão colocando o povo contra você. ³² Portanto, você e os seus homens devem sair daí esta noite e esconder-se no campo. ³³ Amanhã, quando sair o sol, ataquem a cidade. Gaal e seus homens sairão para atacar, e você poderá fazer como bem entender”.

³⁴ Assim Abimeleque e seus homens saíram durante a noite e se esconderam. Eles se dividiram em quatro grupos e se esconderam perto da cidade de Siquém. ³⁵ Gaal, filho de Ebede, saiu em direção à entrada da cidade e os homens de Abimeleque saíram dos seus esconderijos.

³⁶ Gaal viu os soldados e disse a Zebul:

— Veja! Há homens se aproximando pelas montanhas.

Mas Zebul lhe respondeu:

— Não! Só são as sombras das montanhas, você está confundindo com as sombras de homens.

³⁷ Mas Gaal voltou a dizer:

— Veja! Há homens vindo do “Centro da Terra” e há outros que vêm do “Cedro dos Adivinhos”‡.

³⁸ E Zebul respondeu:

— E por que não faz nada agora? Você mesmo disse “Quem é esse Abimeleque? Por que devemos obedecer a ele?” Você ridicularizou estes homens; agora então vá e lute contra eles.

³⁹ Então Gaal se juntou aos líderes de Siquém e saíram todos para lutar contra Abimeleque. ⁴⁰ Mas Abimeleque e seus homens perseguiram a Gaal e aos que estavam com ele. Os homens de Gaal fugiram para a entrada da cidade de Siquém, mas muitos morreram antes de chegar até a entrada. ⁴¹ Abimeleque regressou para a cidade de Arumá e Zebul obrigou a Gaal e seus irmãos a sair de Siquém.

⁴² No dia seguinte os homens de Siquém foram trabalhar no campo e Abimeleque ficou sabendo. ⁴³ Então Abimeleque aproveitou para atacar de surpresa a cidade. Abimeleque dividiu seus homens em três grupos e lhes disse que se escondessem no campo. Quando viu que os homens de Siquém saíram da cidade, Abimeleque se levantou e os atacou. ⁴⁴ Abimeleque e o grupo que estava com ele correram para a entrada da cidade; os outros grupos saíram em direção do campo e mataram a todos os que estavam ali. ⁴⁵ Abimeleque esteve combatendo todo o dia, invadiu a cidade

***9:28 os filhos de Hamor** São os nascidos na cidade de Siquém, a qual recebeu esse nome em honra ao filho de Hamor.

†**9:31 à cidade de Arumá** ou “secretamente” ou “a Torma”. Ali era onde morava Abimeleque, mais ou menos a vinte quilômetros ao sul de Siquém.

‡**9:37 Centro (...) dos Adivinhos** Lugares que ficavam perto de Siquém.

e matou a todos os seus habitantes. Destruuiu a cidade completamente e deramou sal por toda parte.

⁴⁶Havia alguns que viviam na torre de Siquém*. Quando ficaram sabendo do que havia acontecido em Siquém, reuniram-se na sala mais segura do templo do deus Baal-Berite. ⁴⁷Quando Abimeleque ouviu dizer que todos os líderes estavam reunidos ali, ⁴⁸ele e seus homens foram em direção ao monte Salmom†. Abimeleque levou alguns machados para cortar lenha, pegou a lenha que tinha cortado e a levou nos seus ombros. Abimeleque disse aos homens que estavam com ele:

— Façam a mesma coisa que eu faço.

⁴⁹Todos cortaram lenha e seguiram Abimeleque. Eles chegaram ao templo de Baal-Berite e ali juntaram toda a lenha na sala mais segura‡ do lugar. Depois colocaram fogo em toda a lenha e queimaram aos que estavam dentro da sala, matando mais de 1.000 pessoas que viviam perto da torre.

A morte de Abimeleque

⁵⁰Abimeleque foi a Tebas, a atacou e a conquistou. ⁵¹Na cidade tinha uma grande torre e todos os habitantes de Tebas se fecharam ali e subiram até o telhado. ⁵²Abimeleque se aproximou da torre para atacar. Ele chegou até a porta e esteve a ponto de queimá-la ⁵³quando uma mulher lançou uma pedra de moinho da torre. A pedra caiu na cabeça de Abimeleque e quebrou o crânio dele. ⁵⁴Imediatamente

Abimeleque chamou o ajudante que carregava as armas e lhe disse:

— Pegue sua espada e me mate para que ninguém possa dizer que uma mulher matou a Abimeleque.

O ajudante enfiou a espada nele e Abimeleque morreu. ⁵⁵Quando os israelitas viram que Abimeleque estava morto, todos voltaram para as suas casas.

⁵⁶Assim Deus castigou a Abimeleque, devolvendo a ele todo o mal que ele fez com o seu pai quando matou seus setenta irmãos. ⁵⁷Deus também castigou os líderes de Siquém por todas as coisas más que fizeram. E se cumpriu tudo o que disse Jotão, filho mais novo de Jerubaal.

O líder Tolá

10 Depois da morte de Abimeleque, Deus enviou outro líder para salvar o povo de Israel. Esse líder se chamava Tolá, filho de Puá e neto de Dodo. Tolá era da tribo de Issacar e morava na cidade de Samir, que ficava na região montanhosa de Efraim. ²Tolá foi comandante do povo de Israel durante vinte e três anos. Depois morreu e foi enterrado na cidade de Samir.

O líder Jair

³Depois da morte de Tolá, Deus enviou outro líder chamado Jair, que morava na cidade de Gileade. Ele foi comandante de Israel durante vinte e dois anos. ⁴Jair tinha trinta filhos. Cada um deles tinha seu próprio jumento* e governava um povo da região de Gileade.

***9:46 torre de Siquém** Talvez fosse um lugar próximo de Siquém, que não era parte da cidade.

†**9:48 monte Salmom** Talvez seja outro nome dado ao monte Ebal, que fica próximo de Siquém.

‡**9:49 sala mais segura** O hebraico não é claro.

***10:4 jumento** Isto mostra que eram homens importantes. Certamente cada um era o dirigente de um povo em Gileade.

Até hoje esse povo é conhecido como o povo de Jair. ⁵Jair morreu e foi enterado na cidade de Camom.

Os amonitas lutam contra Israel

⁶Novamente os israelitas fizeram o que não agradava ao SENHOR. Começaram a adorar os deuses falsos Baal e Astarote. Além disso adoraram os deuses do povo da Síria, de Sidom, de Moabe, de Amom e dos filisteus. O povo de Israel se afastou do SENHOR e deixou de servi-lo. ⁷Então o SENHOR irritou-se com os israelitas e permitiu que os filisteus e os amonitas os derrotassem. ⁸Nesse mesmo ano os filisteus e os amonitas derrotaram os israelitas que viviam ao leste do rio Jordão, na região de Gileade. Essa era a região onde viviam os amorreus. Os israelitas sofreram durante dezoito anos. ⁹Os amonitas atravessaram o rio Jordão para combater as tribos de Judá, Benjamim e Efraim. Eles causaram muitas dificuldades aos israelitas.

¹⁰Então os israelitas pediram ajuda ao SENHOR e disseram:

— Pecamos contra o Senhor, temos abandonado o nosso Deus e adorado o falso deus Baal.

¹¹E o SENHOR lhes respondeu:

— Vocês me pediram ajuda quando os egípcios, os amorreus, os amonitas e os filisteus lhes causaram dificuldades. Eu os ajudei e os salvei dessa gente. ¹²Vocês me pediram ajuda quando os sidônios, os amalequitas e os midianitas† lhes causaram dificuldades. Eu também os salvei desses povos. ¹³Mas logo vocês me abandonaram e começaram a adorar deuses estranhos, por isso agora já não quero salvá-los outra vez. ¹⁴Peçam ajuda a esses deuses que escolheram.

Que eles os salvem quando estiverem em dificuldades.

¹⁵Os israelitas disseram ao SENHOR:

— Pecamos. Faça conosco o que desejar, mas salve-nos agora, por favor!

¹⁶Então os israelitas deixaram de adorar a outros deuses, voltaram a servir ao SENHOR, e ele não pôde suportar mais o sofrimento dos israelitas.

A escolha de Jefté

¹⁷Os amonitas reuniram-se para ir à guerra e levantaram seu acampamento na região de Gileade. Por sua vez, os israelitas se reuniram e levantaram seu acampamento em Mispá. ¹⁸Os líderes que viviam nessa região de Gileade disseram:

— Quem nos comandar no ataque contra os amonitas será o líder de todo o povo de Gileade.

11 Jefté era um guerreiro de Gileade, mas era filho de uma prostituta e de um homem chamado Gileade. ²A esposa de Gileade tinha vários filhos e quando cresceram não aceitaram a Jefté. Todos os filhos obrigaram Jefté a sair do povoado e disseram:

— Você não vai receber nenhum dos bens do nosso pai, pois é filho de outra mulher.

³Assim Jefté deixou seus irmãos e foi viver na região de Tobe, onde reuniu um grupo de criminosos que o seguiram.

⁴Depois de um tempo, os amonitas lutaram contra Israel. ⁵Por causa da luta entre amonitas e israelitas, os líderes de Gileade foram procurar a Jefté na região de Tobe. ⁶Eles disseram a Jefté:

— Queremos que seja o comandante de nosso exército para poder lutar contra os amonitas.

⁷Jefté respondeu:

†10:12 *midianitas* De acordo com LXX. O TM tem: “maonitas”.

— Vocês me odeiam e me tiraram da casa do meu pai. Então, por que vêm me procurar agora que estão com dificuldades?

⁸ Os líderes* disseram:

— Exatamente por isso o procuramos, para pedir que venha lutar contra os amonitas. Você será o comandante de todo o povo de Gileade.

⁹ Jefté respondeu:

— Se vocês querem que eu regresse a Gileade para lutar contra os amonitas, suponhamos que o SENHOR me ajude a vencer, então serei eu seu novo líder?

¹⁰ Os líderes disseram:

— O SENHOR está ouvindo tudo o que dizemos, prometemos a você que faremos tudo o que falar.

¹¹ Então Jefté foi com os líderes de Gileade. Jefté tornou-se líder e comandante de Gileade. Em Mispá, Jefté repetiu perante o SENHOR tudo o que antes tinha dito.

A mensagem de Jefté para o rei Amom

¹² Jefté enviou mensageiros ao rei de Amom com esta mensagem:

— Qual é seu problema com os israelitas? Por que vieram atacar a nossa terra?

¹³ O rei dos amonitas respondeu:

— Estamos lutando contra os israelitas porque, ao saírem do Egito, eles roubaram nossas terras desde do rio Arnom até os rios Jaboque e Jordão. Se quiser, convença os israelitas a nos devolverem nossas terras pacificamente.

¹⁴ Os mensageiros voltaram onde estava Jefté e levaram a mensagem.† E Jefté voltou a enviar os mensageiros para falar com o rei dos amonitas. ¹⁵ Esta era a mensagem de Jefté:

— Os israelitas não roubaram a terra dos moabitas nem dos amonitas. ¹⁶ Quando os israelitas saíram do Egito, atravessaram pelo deserto e atravessaram o mar Vermelho até chegar a Cades. ¹⁷ Os israelitas mandaram mensageiros ao rei de Edom para pedir um favor. Eles disseram ao rei: “Por favor, permita que o nosso povo atravesse por seu território”, mas o rei de Edom não deu-lhes permissão. Então os israelitas enviaram a mesma mensagem ao rei de Moabe, mas ele não os quis ajudar e os israelitas tiveram que ficar em Cades.

¹⁸— Depois, os israelitas voltaram a andar pelo deserto e andaram ao redor dos territórios de Moabe e Edom. Chegaram à terra que fica ao leste de Moabe e levantaram o acampamento na outra margem do rio Arnom. Os israelitas não entraram no território de Moabe porque o rio Arnom era fronteira de Moabe.

¹⁹— Depois os israelitas enviaram mensageiros a Seom, o rei dos amorreus. Seom era o rei de Hesbom. A mensagem dizia: “Rogamos que nos deixe passar por seu território, para chegarmos até a nossa terra”. ²⁰ Mas Seom, o rei dos amorreus, não confiou nos israelitas e não os deixou atravessar pelo seu território, mas sim reuniu seu exército e levantou um acampamento em Jasa. Então o exército de Seom lutou contra os israelitas, ²¹ mas o SENHOR, Deus de Israel, ajudou os israelitas a vencer o exército de Seom. Assim, os israelitas ganharam a terra dos amor-

*11:8 líderes Literalmente, “anciãos”. Também no v10.

†11:14 Os mensageiros (...) a mensagem De acordo com a LXX. O TM não tem estas palavras.

reus. ²² Os israelitas ocuparam todo o território dos amorreus, desde o rio Arnom até o rio Jaboque e desde o deserto até o rio Jordão.

²³ — Assim, foi o SENHOR quem obrigou os amorreus a saírem do seu território e quem deu essa terra aos israelitas. Pensa que pode obrigar os israelitas a sair dessa terra? ²⁴ Com certeza vocês podem viver na terra que o seu deus Camos tem dado a vocês. De igual forma, nós vamos viver na terra que o SENHOR, nosso Deus, nos deu. ²⁵ Por acaso é melhor que Balaque, o filho de Zipor*? Ele era o rei de Moabe e nunca foi lutar nem discutir com os israelitas.

²⁶ Os israelitas têm morado em Hesbom e nos povoados a margem do rio Arnom durante trezentos anos. Por que em todo esse tempo não tem tentado recuperar suas terras?

²⁷ Israel não lhe fez nenhum mal, mas você tem feito muito mal aos israelitas. Que o SENHOR, que é o único juiz da verdade, decida quem é que têm razão, os israelitas ou os amonitas.

²⁸ Mas o rei dos amonitas não fez caso da mensagem de Jefté.

A promessa de Jefté

²⁹ Jefté, cheio do Espírito do SENHOR, atravessou Gileade e Manassés. Em Gileade passou pela cidade de Mispá e dali foi para a terra dos amonitas.

³⁰ Jefté fez uma promessa ao SENHOR, dizendo:

³¹ — Se me ajudar a vencer os amonitas, então, ao regressar vitorioso, oferecerei ao Senhor um sacrifício todo queimado. O sacrifício será a primeira pessoa que sair da minha casa para me receber quando eu regressar.

³² Jefté foi lutar contra os amonitas e o SENHOR o ajudou a ganhar. ³³ Jefté conquistou vinte povoados desde Aroer até Minite e continuou até Abel-Queramim. Assim foi como os israelitas dominaram os amonitas.

³⁴ Jefté regressou a sua casa na cidade de Mispá. A primeira pessoa que saiu a recebê-lo foi sua filha. Ele não tinha outro filho ou filha. Ela saiu feliz tocando um tamborim e dançando. ³⁵ Quando Jefté viu que sua filha saiu primeiro, rasgou a roupa para mostrar sua tristeza, e disse:

— Filha, estou angustiado! Me está causando uma grande tristeza! Fiz uma promessa ao SENHOR e não posso quebrá-la!

³⁶ Sua filha lhe disse:

— Pai, se você fez uma promessa ao SENHOR, cumpra o que prometeu. Pois afinal de tudo, o SENHOR o ajudou a vencer seus inimigos, os amonitas.

³⁷ E depois a menina disse ao seu pai:

— Primeiro faça-me um favor, deixe-me ficar sozinha durante dois meses. Deixe-me ir às montanhas para poder chorar com minhas amigas, porque já não me casarei ou terei filhos.

³⁸ Jefté respondeu:

— Pode ir.

Portanto, ele a mandou longe durante dois meses. A menina e suas amigas foram às montanhas e choraram porque a menina nunca se casaria nem teria filhos. ³⁹ Depois de dois meses a menina regressou para onde estava seu pai e Jefté cumpriu o que tinha prometido. A filha de Jefté nunca teve relações sexuais com ninguém. E entre o povo de Israel tornou-se um costume ⁴⁰ das mulheres de Israel chorarem durante quatro dias, cada ano, para recordar a filha de Jefté de Gileade.

* 11:25 Balaque, o filho de Zipor Ver a sua história em Nm 22-24.

Jefté e Efraim

12 Os homens da tribo de Efraim reuniram todo seu exército. Depois atravessaram o rio e foram à cidade de Zafom e ali disseram a Jefté:

— Por que lutou contra os amonitas e não nos chamou para ajudar? Vamos queimar a sua casa com você dentro.

² Jefté respondeu:

— Os amonitas nos estavam causando muitas dificuldades, por isso o meu povo e eu tivemos que lutar contra eles. Eu os chamei mas vocês não vieram nos ajudar. ³ Quando me dei conta que vocês não vieram nos ajudar, eu mesmo arrisquei minha vida e fui lutar contra os amonitas, porque o SENHOR me ajudou na luta e ganhei a batalha. Não entendo por que agora vocês vêm brigar comigo.

⁴ Então Jefté reuniu a todos os homens de Gileade e lutou contra Efraim e o derrotou. Os homens de Gileade lutaram contra Efraim porque eles tinham insultado os homens de Gileade dizendo:

— Vocês, homens de Gileade, são desertores, não pertencem a Efraim nem a Manassés.

⁵ Os homens de Gileade tomaram controle dos lugares por onde o povo atravessava o rio Jordão para ir ao território de Efraim. Cada vez que algum dos homens de Efraim chegava a fugir e pedia que os deixasse atravessar, os homens de Gileade lhe perguntavam:

— Você é da tribo de Efraim?

Se o homem respondia que não, ⁶ eles pediam que falasse a palavra “Chibolete”. Se o homem dizia “Sibolete”, porque não conseguia pronunciar bem a palavra, eles sabiam que ele era de Efraim e o matavam. Assim eles mataram 42.000 homens de Efraim.

⁷ Jefté foi líder dos israelitas durante seis anos. Então morreu e o enterraram em sua cidade, em Gileade.

O líder Ibsã

⁸ Depois da morte de Jefté, o próximo líder dos israelitas foi um homem chamado Ibsã, que era de Belém. ⁹ Ibsã tinha trinta filhos e trinta filhas. Ele disse às suas filhas que se casassem com homens que não fossem da sua família. E também conseguiu que trinta mulheres, que não eram da sua família, se casassem com os seus trinta filhos. Assim Ibsã conseguiu ter o apoio de muitas famílias e ser líder do povo de Israel durante sete anos. ¹⁰ Depois morreu e foi enterrado na cidade de Belém.

O líder Elom

¹¹ Depois de Ibsã, o próximo líder do povo de Israel foi Elom, que era da tribo de Zebulom. Foi líder de Israel durante dez anos. ¹² Depois Elom, da tribo de Zebulom, morreu e foi enterrado na cidade de Aijalom, no território de sua família.

O líder Abdom

¹³ Depois da morte de Elom, o próximo líder do povo de Israel foi Abdom, filho de Hilel. Ele era da cidade de Piratom. ¹⁴ Abdom tinha quarenta filhos e trinta netos. Eles andavam em setenta jumentos.* Abdom foi líder de Israel durante oito anos. ¹⁵ Abdom, filho de Hilel, morreu e foi enterrado em Piratom, que fica na terra de Efraim, nas montanhas onde viviam os amalequitas.

O nascimento de Sansão

13 Mais uma vez os israelitas fizeram o que era mau perante os olhos do SENHOR, por isso o SENHOR

*12:14 *andavam em setenta jumentos* Isto mostra que eram homens importantes. Certamente cada um deles era o líder de um povo.

permitiu que os filisteus os dominassem durante quarenta anos.

²Na cidade de Zora havia um homem chamado Manoá, que pertencia à tribo de Dã. A esposa de Manoá não podia ter filhos. ³Mas o anjo do SENHOR apareceu à esposa de Manoá e disse:

— Até agora você não conseguiu ter filhos, mas você vai engravidar e terá um filho. ⁴Contudo, deverá ser cuidadosa, não tome vinho nem nenhuma bebida forte nem coma nenhum alimento impuro. ⁵Pois vai ter um filho que será consagrado a Deus como nazireu, mesmo antes de nascer. Por isso também nunca deverá cortar o cabelo dele. Seu filho vai libertar o povo de Israel do poder dos filisteus.

⁶Então a mulher foi ao encontro do seu marido e lhe disse:

— Veio a mim um homem de Deus*. Era muito impressionante, parecia um anjo de Deus. Eu não lhe perguntei de onde era e ele não me disse o seu nome. ⁷A única coisa que me disse foi que eu ficaria grávida de um menino. Também me disse que não deveria beber vinho nem bebidas fermentadas, nem comer alimentos impuros, porque meu filho seria um nazireu dedicado a Deus mesmo antes de nascer e até o dia que morresse.

⁸Então Manoá fez uma oração ao SENHOR e disse:

— Peço ao SENHOR que envie novamente aquele homem de Deus. Faça com que ele nos ensine o que devemos fazer por esse menino que está prestes a nascer.

⁹Deus ouviu a oração de Manoá. O anjo do SENHOR voltou a aparecer à mulher quando ela estava sentada no campo, mas Manoá não estava com sua esposa. ¹⁰Então a mulher saiu correndo para avisar o seu marido e disse:

— Veja! O homem que veio da outra vez voltou a aparecer.

¹¹Manoá se levantou e seguiu sua esposa até onde estava o homem e disse:

— É você quem tem falado com esta mulher?

E o homem respondeu:

— Sim, sou eu.

¹²Manoá disse:

— Quando nosso filho irá nascer e como será a vida dele? O que nós devemos fazer?

¹³O anjo respondeu:

— Sua esposa deve fazer tudo o que lhe disse. ¹⁴Não deve comer nada que venha da vinha, nem beber vinho ou qualquer bebida fermentada. Também não deve comer nenhum alimento impuro. Ela deve fazer cuidadosamente tudo o que lhe ordenei.

¹⁵Manoá disse ao anjo do SENHOR:

— Nos gostaríamos que o senhor ficasse um pouco mais, queremos preparar um cabrito para que coma.

¹⁶O anjo do SENHOR respondeu:

— Eu posso ficar mas não vou comer o que me deem. Se quiserem preparar algo, então ofereçam isso ao SENHOR como um sacrifício queimado completamente.

Manoá não entendia que esse homem era na realidade o anjo do SENHOR.

¹⁷Então Manoá perguntou ao anjo do SENHOR:

— Qual é o seu nome? Queremos saber para agradecer-lhe quando acontecer o que nos disse.

¹⁸O anjo do SENHOR respondeu:

— Por que me perguntam meu nome? Esse é um mistério maravilhoso.

¹⁹Então Manoá matou um cabrito e o ofereceu junto com uma oferta de cereal. Essa oferta o fez para o SENHOR. Então o anjo fez um milagre perante Manoá e sua

* **13:6 homem de Deus** Outra forma de referir-se a um profeta.

esposa. ²⁰Manoá e sua esposa estavam observando o que acontecia. À medida que as chamas iam crescendo no altar, o anjo do SENHOR ia subindo ao céu com o fogo.

Quando Manoá e sua esposa viram isso, se prostraram tocando o chão com sua face. ²¹E Manoá entendeu que esse homem era na realidade o anjo do SENHOR, mas o anjo do SENHOR nunca voltou a aparecer a Manoá. ²²Manoá disse a sua esposa:

— Vimos a Deus! Certamente vamos morrer por isso.

²³Mas a esposa disse:

— Mas o SENHOR não quer nos matar, senão não teria aceitado nossa oferta do cabrito e a oferta de cereal, nem nos teria mostrado tudo isso nem nos teria falado nada.

²⁴Depois a mulher teve o menino e o chamou Sansão. Ele cresceu com todas as bênçãos do SENHOR. ²⁵O Espírito do SENHOR começou a se manifestar em Sansão quando ele estava num campo de Dã. O campo estava entre as cidades de Zora e Estaol.

O casamento de Sansão

14 Sansão foi à cidade de Timna e viu ali uma mulher filisteia. ²Quando Sansão regressou para a sua casa, disse aos seus pais:

— Vi uma mulher filisteia em Timna e quero que a tragam para que seja minha esposa.

³Os pais de Sansão responderam:

— Mas deve haver uma mulher entre o povo de Israel com que possa se casar. Por que tem que casar-se com uma mulher filisteia? Os filisteus não estão circuncidados.

Sansão disse:

— Tragam-me essa mulher, que é a que me agrada.

⁴Os pais de Sansão não sabiam que o SENHOR queria que isso acontecesse. Deus estava procurando uma forma de fazer alguma coisa contra os filisteus. Nesse tempo os filisteus dominavam Israel.

⁵Então Sansão foi de novo a Timna com seus pais. Sansão estava nas vinhas de Timna e, de repente, um leão jovem o atacou rugindo. ⁶De repente, o Espírito do SENHOR veio sobre Sansão dando-lhe grande poder. Sansão matou o leão com suas próprias mãos, sem usar nenhuma arma. Para Sansão foi tão fácil matar o leão que parecia como se tivesse matado um cabrito pequeno. Sansão não contou nada disso aos seus pais.

⁷Sansão chegou à cidade e falou com a mulher que tinha lhe agradado. ⁸Uns dias depois Sansão regressou para casar-se com a mulher. Pelo caminho, Sansão parou para ver o leão morto, e ficou surpreso! Havia um enxame de abelhas e mel no corpo do leão. ⁹Sansão tirou o mel com as mãos e foi comendo pelo caminho. Quando chegou à sua casa, repartiu o mel com seus pais e eles também comeram, mas Sansão não lhes contou que havia tirado o mel do corpo do leão morto.

¹⁰O pai de Sansão foi à casa da mulher filisteia e, como era costume que o noivo oferecesse uma festa, Sansão deu ali uma festa. ¹¹Quando os filisteus viram que Sansão estava fazendo uma festa, enviaram trinta homens para acompanhá-lo.

¹²Sansão disse aos trinta homens:

— Esta festa vai durar sete dias. Eu vou lhes contar um enigma, se vocês o puderem resolver durante o tempo que dure a festa, então lhes darei trinta roupas de linho e trinta mudas de roupa. ¹³Mas se não acharem a resposta, então vocês me darão trinta roupas de linho e trinta mudas de roupa.

Os homens disseram:

— Conte-nos de uma vez o enigma, queremos ouvir.

¹⁴ Sansão disse:

— Do que come saiu comida, e do que era forte saiu doçura.

Os trinta homens tentaram encontrar a resposta durante três dias, mas não conseguiram adivinhar.

¹⁵ No quarto* dia, os homens disseram a esposa de Sansão:

— Por acaso nos convidou aqui para nos tornar pobres? Ajude-nos a enganar seu marido para que nos diga a resposta do enigma. Se não fizer isso queimaremos a casa do seu pai com você junto.

¹⁶ A mulher aproximou-se de seu marido e chorando disse:

— Você não me quer, me odeia. Você contou um enigma para o meu povo e não me disse a resposta.

Sansão disse:

— Não falei a resposta nem para o meu pai nem para a minha mãe, tampouco tenho que dizer a você.

¹⁷ A mulher chorou durante o resto dos dias que durou a festa e continuou incomodando seu marido para que lhe falasse a resposta. Finalmente, no sétimo dia, Sansão lhe deu a resposta. Ela saiu então e explicou a resposta para o seu povo.

¹⁸ Dessa forma, antes do entardecer do sétimo dia, os trinta homens tinham a resposta. Os homens foram onde estava Sansão e disseram:

“O que é mais doce do que o mel? O que é mais forte do que um leão?”

Sansão disse:

“Se não tivessem arado com minha novilha, não teriam encontrado a resposta”.

¹⁹ O Espírito do SENHOR veio com poder sobre Sansão, o qual foi a Ascalom

e venceu trinta homens. Sansão pegou as roupas e as propriedades dos mortos e levou as roupas aos trinta homens que adivinharam o enigma, depois saiu para a casa dos seus pais. ²⁰ Sansão não permaneceu com sua esposa, mas ela foi dada a um amigo de Sansão.

A vingança de Sansão

15 Depois de um tempo, na época da colheita de trigo, Sansão foi visitar sua esposa e levou um cabrito de presente. Sansão disse:

— Quero entrar na casa da minha esposa.

Mas o pai da mulher não o deixou entrar, ² e disse:

— Pensei que a odiasse, por isso deixei que se casasse com um dos seus amigos. A irmã dela mais nova é mais bonita do que ela, case-se com a irmã mais nova em lugar da mais velha.

³ Sansão disse:

— Agora tenho uma boa razão para fazer mal a vocês, filisteus, já não podem me acusar de nada.

⁴ Sansão saiu e pegou trezentas raposas. Ele as amarrou pelo rabo de duas a duas e colocou uma tocha no meio de cada nó. ⁵ Sansão colocou fogo nas tochas e depois deixou que as raposas saíssem correndo pelos cultivos dos filisteus. Assim foram queimadas todas as plantas dos campos e todos os grãos que tinham colhido. Também foram queimadas as vinhas e as árvores de oliveiras.

⁶ Os filisteus perguntaram:

— Quem fez isto?

E eles responderam:

— Foi Sansão, porque seu sogro, o timnita, tirou a esposa dele e a casou com outro homem, um amigo de Sansão.

* 14:15 **quarto** De acordo com a LXX. O TM tem: “sétimo”.

Então os filisteus foram e queimaram a esposa de Sansão e o pai dela. ⁷Depois Sansão disse a eles:

— Vocês agiram mal comigo, mas garanto que terão que pagar pelo mal que fizeram. Não descansarei até me vingarem de vocês.

⁸Então Sansão atacou os filisteus, matando muitos homens. Depois foi a uma caverna e ali ficou. A caverna estava em um lugar chamado “Rocha de Etã”.

⁹Os filisteus foram à terra de Judá e se alojaram em um lugar chamado Leí. Ali acamparam e começaram a se preparar para a batalha. ¹⁰Os homens da tribo de Judá perguntaram:

— Filisteus, por que vieram a esta terra para combater contra nós?

Os filisteus responderam:

— Viemos aqui por causa de Sansão, queremos levá-lo como nosso prisioneiro e castigá-lo por tudo o que fez ao nosso povo.

¹¹Então 3.000 homens foram até a caverna na rocha de Etã para procurar Sansão e disseram:

— O que você fez conosco? Por acaso não sabe que os filisteus nos têm dominado?

E Sansão respondeu:

— Eu somente os castiguei pelo que fizeram comigo.

¹²Eles disseram:

— Viemos para amarrá-lo e entregá-lo aos filisteus.

Sansão disse:

— Prometam que vocês não me farão mal.

¹³Os homens da tribo de Judá disseram:

— Nós somente vamos amarrá-lo e entregá-lo aos filisteus. Não vamos matá-lo.

Então os homens amarraram Sansão com duas cordas novas e o tiraram da caverna.

¹⁴Sansão chegou à cidade de Leí e os filisteus saíram a recebê-lo gritando de alegria. Nesse momento o Espírito do SENHOR veio sobre Sansão com muito poder, e então ele pôde quebrar as cordas como se fossem simples linhas queimadas. As cordas caíram dos seus braços como se tivessem se derretido.

¹⁵Sansão encontrou um osso da queixada de um jumento, o usou como arma e assim matou mais de 1.000 filisteus.

¹⁶Sansão disse:

“Com a queixada de um jumento, matei os 1.000 homens; com a queixada de um jumento, os juntei*”.

¹⁷Quando Sansão acabou de falar, soltou a queixada e chamou aquele lugar de Ramate-Leí†.

¹⁸Sansão tinha muita sede e disse ao SENHOR:

— Sou seu servo, o Senhor me fez ganhar esta grande vitória. Peça que não me deixe morrer de sede agora. Por favor, não deixe que homens que não foram circuncidados me capturem.

¹⁹Havia um buraco em Leí e Deus fez com que do buraco brotasse água. Sansão bebeu daquela água e recuperou sua força. Esse lugar foi chamado En-Hacoré*. Essa fonte ainda existe hoje em Leí.

²⁰Assim Sansão foi chefe de Israel durante vinte anos, na época em que os filisteus governavam.

***15:16 juntei** Em hebraico a palavra “juntei” é similar à palavra “jumento”.

†**15:17 Ramate-Leí** Em hebraico significa “colina da Queixada”.

***15:19 En-Hacoré** Em hebraico significa “fonte da qual pediu ajuda”.

Sansão vai à cidade de Gaza

16 Certo dia Sansão foi à cidade de Gaza, onde encontrou uma prostituta e se deitou com ela. ²As pessoas de Gaza ouviram dizer que Sansão estava na cidade. Todos queriam matar Sansão e por isso o rodearam, e vigiaram as portas da cidade e se mantiveram calados durante toda a noite. Diziam:

— Ao amanhecer iremos matar Sansão.

³Sansão permaneceu com a prostituta só até a meia-noite. Nessa hora Sansão saiu e arrancou as portas e os pilares que estavam na entrada da cidade. Depois colocou tudo nos seus ombros e o carregou até o topo da colina próxima de Hebrom.

Sansão e Dalila

⁴Depois de um tempo, Sansão se apaixonou por uma mulher chamada Dalila, que morava na cidade de Soreque. ⁵Os líderes dos filisteus disseram à mulher:

— Engane aquele homem para que lhe diga o segredo da sua grande força. Descubra como podemos vencê-lo para podermos amarrá-lo e torturá-lo. Se nos ajudar, cada um de nós lhe dará 1.100 moedas de prata[†].

⁶Dalila disse a Sansão:

— Por favor, conte-me qual é o segredo da sua grande força, diga-me como alguém pode derrotá-lo, amarrá-lo e o torturar.

⁷Sansão respondeu:

— Se alguém me amarrar com sete cordas de arco que ainda não estiverem secas perderei minha força e serei como um homem qualquer.

⁸Então os líderes dos filisteus deram a Dalila as sete cordas de arco que não estavam secas. Dalila amarrou Sansão com as cordas ⁹enquanto alguns homens estavam escondidos na casa ao lado. Dalila disse:

— Sansão, os filisteus atacam!

Então Sansão quebrou as cordas como se tivessem sido derretidas pelo fogo. Os filisteus não souberam do segredo da força de Sansão.

¹⁰Então Dalila disse a Sansão:

— Você mentiu pra mim! Você tem me ridicularizado. Agora diga-me a verdade, como pode alguém amarrar e derrotar você?

¹¹Sansão respondeu:

— Se me amarrarem com cordas novas que não tenham sido usadas antes, perderei minha força e serei como um homem qualquer.

¹²Dalila trouxe cordas novas e amarrou Sansão. Enquanto alguns homens esperavam escondidos na casa ao lado, Dalila disse:

— Sansão, os filisteus atacam!

Mas Sansão quebrou as cordas como se fossem simples fios.

¹³Então Dalila disse:

— Quantas vezes mais vai zombar de mim? Já não me diga mais mentiras mas conte-me como podem amarrar e derrotar você.

Sansão disse:

— Se você fizer sete tranças no meu cabelo, entrelaçadas com pano de tecer e as amarrar em um pino de tecer, feito de madeira, serei igual a qualquer homem.

¹⁴Enquanto Sansão dormia, Dalila fez uma trança em seu cabelo com um pedaço de madeira de tecelão e a amarrou bem.* Depois Dalila disse:

[†]16:5 **1.100 moedas de prata** Literalmente, “1.100 siclos”. Ver tabela de pesos e medidas. Igual em 17.2.

*16:14 **Dalila (...) amarrou bem** Segundo a LXX. O TM não tem estas palavras.

— Sansão, os filisteus atacam!

Mas Sansão se levantou e arrancou do chão o pedaço de madeira do tecelão.

¹⁵ Dalila disse:

— Como é possível que diga que me ama se não confia em mim? Esta é a terceira vez que mente para mim e não me diz o segredo da sua grande força.

¹⁶ Ela continuou perturbando Sansão todos os dias e Sansão estava já tão desesperado que queria morrer. ¹⁷ Assim certo dia revelou o segredo de sua força. Sansão disse:

— Ninguém nunca cortou o meu cabelo porque fui dedicado a Deus desde antes de nascer. Se alguém cortar o meu cabelo perderei a minha força e serei como um homem qualquer.

¹⁸ Dalila sabia que desta vez Sansão lhe havia revelado o segredo de sua força. Então mandou uma mensagem aos líderes filisteus, que dizia:

— Voltem, que Sansão me contou tudo.

Os filisteus voltaram e levaram o dinheiro que tinham lhe prometido.

¹⁹ Sansão estava dormindo com a cabeça nas pernas de Dalila e ela chamou um filisteu para cortar o cabelo de Sansão. O homem cortou as sete tranças e Sansão perdeu toda a sua força. ²⁰ Então Dalila disse:

— Sansão, os filisteus atacam!

Sansão acordou e pensou que podia escapar como nas vezes anteriores, mas desta vez Sansão não sabia que o SENHOR o tinha abandonado.

²¹ Então os filisteus apanharam Sansão, tiraram os olhos dele e o levaram a Gaza. Ali o amarraram com correntes de bronze e o puseram a trabalhar no moinho da prisão. ²² Mas o cabelo de Sansão voltou a crescer.

²³ Os líderes dos filisteus reuniram-se para celebrar. Queriam oferecer um

grande sacrifício ao seu deus Dagom e diziam:

— Nosso deus nos ajudou a vencer o nosso inimigo Sansão.

²⁴ Quando os filisteus viram Sansão, todos adoraram o deus deles, dizendo: “Este homem destruiu nossos cultivos! Este homem matou a muitos de nossos homens!

Mas nosso deus nos ajudou a capturar o nosso inimigo”.

²⁵ Todos estavam muito alegres na celebração e gritavam:

— Tragam Sansão para ele nos divertir.

Então trouxeram Sansão, e o obrigaram a parar no meio das duas colunas do templo de Dagom e todos riram dele.

²⁶ Um servo levava Sansão pela mão. Sansão lhe disse:

— Coloque-me onde eu possa tocar as duas colunas que sustentam o templo, quero me apoiar nelas.

²⁷ O lugar estava cheio de gente, todos os líderes estavam ali. No terraço, havia mais de 3.000 pessoas vendo o espetáculo. ²⁸ Sansão orou ao SENHOR assim:

— SENHOR Deus, lembre-se de mim. Peça, ó Deus, que me dê força uma vez mais. Deixe-me fazer alguma coisa para castigar a estes filisteus por terem arrancado os meus olhos.

²⁹ Então Sansão tocou com as mãos as duas colunas que sustentavam o templo. Apoiou-se forte contra as colunas ³⁰ e disse:

— Morra eu com estes filisteus!

E Sansão empurrou tão forte como pôde e todo o templo se desabou sobre os líderes e as pessoas que estavam ali. Assim Sansão matou mais filisteus quando morreu do que quando estava vivo.

³¹ Seus irmãos e toda a sua família vieram levar seu corpo e o enterraram na tumba de seu pai Manoá, entre as

cidades de Zora e Estaol. Sansão foi líder de Israel durante vinte anos.

Os ídolos de Mica

17 No território de Efraim havia um homem chamado Mica. ² Ele disse à sua mãe:

— Sabe quem roubou as 1.100 moedas de prata que tinha? Uma vez ouvi você amaldiçoando o ladrão por causa desse roubo. Agora confesso que fui eu quem as roubou, eu tenho as moedas.

A mulher disse:

— Que o SENHOR o abençoe, meu filho!

³ Mica devolveu as moedas para a sua mãe e ela disse:

— Estas moedas de prata serão uma oferta ao SENHOR. Vou entregar as moedas ao meu filho para que ele faça um ídolo de madeira e o cubra de prata. Portanto, meu filho, eu lhe devolvo as moedas.

⁴ Mas ele devolveu as moedas de prata a sua mãe e ela pegou duzentas moedas e as levou para fundir, para que fosse feito um ídolo de madeira, coberto de prata. Quando a estátua ficou pronta, eles a levaram para a casa de Mica. ⁵ Na casa dele havia um altar sagrado para adorar ídolos, então Mica fez um éfode e alguns ídolos e nomeou um dos seus filhos como sacerdote. ⁶ (Mica fez essas coisas porque nesse tempo o povo de Israel não tinha rei, e cada um fazia o que melhor lhe parecia.)

⁷ Havia um jovem levita que era da cidade de Belém de Judá. Ele estava vivendo entre a tribo de Judá. ⁸ Este jovem saiu de Belém de Judá, procurando um lugar para viver. Enquanto estava viajando, subiu ao monte de Efraim e chegou até a casa de Mica. ⁹ Mica lhe perguntou:

— De onde você vem?

O jovem respondeu:

— Venho de Belém de Judá, sou levita e estou procurando um lugar para viver.

¹⁰ Então Mica disse:

— Pode ficar comigo e ser meu pai e meu sacerdote. Pagarei a você dez moedas de prata por ano. Além disso lhe darei roupa e comida.

O levita ficou ali. ¹¹ O jovem aceitou a proposta de Mica e chegou a ser como mais um dos seus filhos. ¹² Mica o escolheu como sacerdote e ele acabou vivendo ali. ¹³ Mica disse:

— Agora sei que o SENHOR me abençoará porque tenho um levita como sacerdote.

Dã invade a cidade de Laís

18 Nessa época Israel não tinha rei. A tribo de Dã estava à procura de um território para habitar. Todas as outras tribos já tinham sua terra, mas a de Dã ainda não tinha conseguido território. ² Então escolheram dentre as famílias da tribo cinco homens corajosos, e os enviaram de Zora e Estaol para explorar a região e encontrar um lugar bom para viver.

Os cinco guerreiros foram à região montanhosa de Efraim, chegaram até a casa de Mica e ali passaram a noite. ³ Quando os homens estavam na casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita. Então se aproximaram dele e lhe perguntaram:

— Quem o trouxe até aqui? O que está fazendo aqui? O que é que procura?

⁴ O levita contou-lhes o que Mica tinha feito por ele e lhes disse:

— Mica me contratou e me tornei seu sacerdote.

⁵ Os homens disseram ao jovem:

— Suplicamos que pergunte a Deus se a nossa viagem vai ser vitoriosa.

⁶ O sacerdote disse:

— Sim, vão em paz, o SENHOR os acompanhará nesta viagem.

⁷ Os homens continuaram sua viagem e chegaram até Laís. Ali viram que as pessoas moravam tranquilamente. O povo estava sendo governado pelos líderes de Sidom. Tudo estava calmo e em paz. Não tinham inimigos e não lhes faltava nada. Moravam longe dos sidônios e não tinham acordo com ninguém.

⁸ Os cinco homens voltaram às cidades de Zora e Estaol. Os seus irmãos lhe perguntaram:

— O que encontraram?

⁹ Eles responderam:

— Encontramos uma terra muito boa, mas temos que atacá-los agora. Não podemos ficar aqui sem fazer nada. Temos que nos apossar da terra. ¹⁰ Ao chegar ao lugar vão ver que o território é muito grande. Ali não falta nada, as pessoas são pacíficas e não estão preparadas para um ataque. Com certeza Deus nos dará essa terra.

¹¹ Então seiscentos homens da tribo de Dã saíram das cidades de Zora e Estaol, armados e prontos para o ataque. ¹² A caminho da cidade de Laís, os soldados acamparam em um lugar ao oeste de Quiriate-Jearim. Esse lugar onde acamparam se chama “Acampamento de Dã”^{*} até hoje. ¹³ Depois continuaram seu caminho para a região montanhosa de Efraim e chegaram até a casa de Mica.

¹⁴ Ali os cinco homens que antes haviam ido explorar disseram aos outros:

— Sabem que numa dessas casas há um éfode, alguns ídolos da família, uma estátua esculpida, e um ídolo coberto de prata? Agora já sabem o que devem fazer.

¹⁵ Então eles foram até a casa de Mica. Ali estava o jovem levita e o saudaram.

¹⁶ Os seiscentos soldados de Dã ficaram

na entrada. Todos os homens estavam armados e prontos para atacar. ¹⁷ O sacerdote parou na entrada com os seiscentos soldados. ¹⁸ Os outros cinco homens entraram na casa e tiraram a estátua esculpida, o éfode, os ídolos da família, e a imagem de prata. Quando o sacerdote os viu, perguntou:

— O que estão fazendo?

¹⁹ Os cinco homens disseram:

— Fique quieto! Não diga uma só palavra e venha conosco, queremos que seja nosso pai e nosso sacerdote. Não acha melhor ser o sacerdote de uma tribo toda de Israel do que da família de um só homem?

²⁰ O sacerdote ficou muito alegre, pegou o éfode, os ídolos e as estátuas, e saiu com os soldados de Dã. ²¹ Todos saíram da casa de Mica levando na frente as crianças, os animais e os bens.

²² Os homens de Dã já estavam longe da casa de Mica, mas ele e seus vizinhos reuniram-se e saíram a procurar os homens de Dã e os alcançaram. ²³ Mica começou a gritar e os homens de Dã voltaram e disseram:

— O que está acontecendo?

²⁴ Mica disse:

— Vocês roubaram os deuses que eu mesmo tinha feito e levaram também o meu sacerdote, e ainda me perguntam o que está acontecendo? Vocês me deixaram sem nada!

²⁵ Os homens de Dã responderam:

— É melhor que não discuta conosco porque alguns dos soldados têm mau caráter e se ficarem irritados podem atacar vocês. Nesse caso você e a sua família seriam mortos.

²⁶ Mica viu que aqueles homens eram muito fortes para poder combater contra eles. Portanto, deu a meia-volta e re-

^{*}18:12 *Acampamento de Dã* Literalmente, “Maané-Dã”.

gressou para sua casa. Os homens de Dã seguiram seu caminho.

²⁷ Os homens de Dã continuaram andando com o sacerdote e as estátuas que Mica tinha feito. Chegaram a Laís e atacaram seus habitantes, que eram muito pacíficos e não estavam preparados para o ataque. Os homens de Dã mataram todos os de Laís com a espada e queimaram a cidade. ²⁸ As pessoas de Laís estavam muito longe dos sidônios e não tinham acordo com ninguém, por isso não houve ninguém que os ajudasse. A cidade de Laís estava num vale do povo de Bete-Reobe. Depois os homens de Dã voltaram a construir a cidade e ficaram vivendo ali. ²⁹ A cidade se chamava Laís mas os homens de Dã trocaram o nome por Dã em honra ao seu antepassado Dã, que era filho de Israel.

³⁰ Na nova cidade de Dã colocaram a estátua esculpida. O sacerdote era Jonatâs, filho de Gérson, neto de Moisés*. Jônatas e os seus filhos foram sacerdotes de Dã até o exílio do povo de Israel. ³¹ As pessoas de Dã adoraram a estátua que Mica tinha feito e continuaram a adorá-la enquanto a casa de Deus esteve em Siló.

O levita e a sua concubina

19 Na época em que Israel não tinha rei, houve um levita que morava nas montanhas de Efraim. Esse homem tinha uma concubina que era da cidade de Belém, no território de Judá. ² Certo dia a concubina se irritou com o levita e regressou para a casa de seu pai, em Belém de Judá. A mulher permaneceu com seu pai durante quatro meses. ³ Depois de um tempo, o levita foi procurar a mulher, queria falar com ela para que voltasse de novo com ele. O levita levou seus servos e seus jumentos até a casa

do pai da mulher. Ao chegar ao lugar, o pai da mulher saiu muito contente para saudar o levita ⁴ e o convidou para ficar ali. O levita ficou na casa do seu sogro durante três dias. Ali bebeu, comeu e dormiu.

⁵ No quarto dia, o levita levantou-se cedo e começou a preparar a viagem, mas o pai da mulher disse:

— Coma alguma coisa antes de viajar, então poderá sair tranquilo.

⁶ Então sentaram-se os dois e comeram e beberam juntos, e o pai da mulher disse ao levita:

— Fique esta noite conosco e divirta-se.

⁷ O levita se levantou para partir mas o sogro insistiu tanto que ele ficou mais uma noite.

⁸ No quinto dia, o levita levantou cedo e começou a preparar a viagem, mas o sogro disse:

— Coma alguma coisa, fique até a tarde.

E novamente comeram e beberam juntos.

⁹ O levita, a mulher e o servos se levantaram para partir, mas o sogro disse:

— Já é tarde, é melhor que fique esta noite, pois está muito escuro para viajar. Permaneça esta noite e fique à vontade. Amanhã poderão sair cedo para a sua casa.

¹⁰ Mas o levita não queria ficar, portanto, saiu com a mulher e os jumentos. Naquela noite chegaram até a cidade de Jebus, que é o outro nome de Jerusalém.

¹¹ Já era muito tarde e o servos disseram ao levita:

— SENHOR, vamos entrar nesta cidade e passar aqui a noite.

¹² O levita respondeu:

— Não! Não podemos entrar em uma cidade que não é de Israel. Temos que

*18:30 *neto de Moisés* ou “neto de Manassés”.

ir até a cidade de Gibeá*. ¹³ Sigamos andando até chegar a Gibeá ou Ramá e ali passaremos a noite.

¹⁴ Eles continuaram andando e o sol se ocultou quando chegaram a Gibeá, no território de Benjamim. ¹⁵ Então entraram em Gibeá para passar a noite ali. Chegaram até a praça e sentaram-se, mas ninguém aproximou-se para convidá-los a passar a noite em sua casa. ¹⁶ Um ancião que voltava de trabalhar no campo chegou à praça da cidade. O ancião era da região montanhosa de Efraim, mas estava vivendo como forasteiro em Gibeá. O povo de Gibeá era da tribo de Benjamim. ¹⁷ O ancião viu o levita na praça e disse:

— Para onde o senhor vai e de onde vem?

¹⁸ O levita respondeu:

— Viemos de Belém de Judá e vamos para a parte mais distante da região montanhosa de Efraim. Eu sou de Efraim, faz dias que saí de Belém de Judá e agora vou para minha casa† mas ninguém nos ofereceu alojamento até agora. ¹⁹ Temos palha e grãos para os jumentos e há pão suficiente e vinho para os três que viajamos. Não precisamos de nada.

²⁰ O ancião disse:

— Não pode passar a noite na praça. É bem-vindo na minha casa, eu me encarregarei de tudo o que precisar.

²¹ Então o ancião levou os três viajantes para a sua casa, deu comida aos jumentos e depois eles lavaram seus pés, comeram e beberam.

²² Quando todos estavam muito alegres, uns homens muito maus rodearam a casa e bateram na porta dizendo:

— Tire o homem que tem em sua casa, queremos ter relações sexuais com ele.

²³ O dono da casa saiu e disse:

— Não façam essa maldade. Este homem é um convidado na minha casa.‡ Não cometam esse pecado terrível. ²⁴ Vejam, aqui está a minha filha que nunca teve relações sexuais, e também está aqui a concubina deste homem. Podem fazer o que quiserem com elas, mas não cometam esse pecado terrível contra este homem.

²⁵ Mas os homens não lhe fizeram caso. Então o levita foi buscar sua mulher e a obrigou a sair. Os homens a obrigaram a ter relações sexuais e abusaram dela a noite toda. De madrugada a deixaram ir embora. ²⁶ A mulher foi para a casa do ancião e caiu prostrada na porta. Ela ficou ali até o amanhecer.

²⁷ De manhã, o levita abriu a porta para sair e viu a mulher ali estendida no chão.

²⁸ O levita disse à mulher:

— Levante-se e vamos.

Mas a mulher não respondeu, pois estava morta.

Então o levita levantou a mulher e a pôs sobre o jumento para continuar a viagem. ²⁹ Quando chegaram em casa, o levita pegou uma faca e cortou a mulher em doze pedaços. Depois enviou um pedaço para cada uma das doze tribos de Israel. ³⁰ Todos os que viam aquilo diziam:

— Nunca antes tinha acontecido alguma coisa assim em Israel. Nunca tínhamos visto algo parecido desde que saímos do Egito. Temos que pensar nisto e decidir o que vamos fazer.

***19:12 Gibeá** Gibeá ficava a uns poucos quilômetros ao norte de Jebus (Jerusalém).

†**19:18 minha casa** De acordo com a LXX. O TM tem: “a casa do SENHOR”.

‡**19:23 Este homem (...) minha casa** Nesta época era costume proteger e cuidar dos convidados.

A guerra entre Israel e Benjamim

20 Todos os israelitas saíram como um só homem, desde Dã até Berseba, e de Gileade*. Toda a congregação se reuniu perante o SENHOR, em Mispá. ²Todos os líderes de todas as tribos de Israel chegaram para a reunião. Cada um tinha seu lugar na reunião do povo de Deus. Ao todo havia 400.000 soldados com espadas. ³Os homens da tribo de Benjamim souberam da reunião dos israelitas em Mispá. Na reunião, os israelitas disseram ao levita:

— Conte-nos como esta coisa tão terrível aconteceu.

⁴O levita respondeu:

— Eu cheguei com minha concubina à cidade de Gibeá, no território de Benjamim. Ali passamos a noite. ⁵Mas durante a noite os homens da cidade chegaram à casa onde eu estava. Rodearam a casa porque queriam me matar, abusaram da minha mulher e depois ela morreu. ⁶Depois eu trouxe a minha mulher e a cortei em pedaços e enviei um pedaço a cada uma das tribos de Israel para que todos ficassem sabendo desta atrocidade que os homens da tribo de Benjamim fizeram contra nós. ⁷Agora peço a vocês, israelitas, que decidam o que devemos fazer.

⁸Então todos os que estavam ali se levantaram ao mesmo tempo e disseram:

— Nenhum de nós voltará para a nossa tenda ou casa. ⁹O que devemos fazer é lançar a sorte para ver quem deverá atacar Gibeá. ¹⁰Vamos escolher de entre todas as tribos de Israel dez homens de cada cem, cem homens de cada mil e mil homens de cada dez mil para que consigam alimentos para o exército. Depois o exército irá a Gibeá, no território de

Benjamim, para castigar esse povo por esta ofensa que cometeram contra Israel.

¹¹Todos os homens de Israel reuniram-se na cidade de Gibeá e estavam de acordo sobre o que tinham que fazer. ¹²As tribos de Israel enviaram homens à tribo de Benjamim com uma mensagem. A mensagem dizia:

— Que crime é este que alguns de vocês cometeram? ¹³Entreguem-nos os criminosos de Gibeá para que os matemos. Temos que limpar esse mal de Israel.

Mas os homens da tribo de Benjamim não prestaram atenção à mensagem dos seus irmãos de Israel. ¹⁴Os homens da tribo de Benjamim saíram das suas casas para reunirem-se em Gibeá. Todos foram a Gibeá para lutar contra os homens de Israel. ¹⁵Ao todo haviam 26.000 soldados com espadas entre os homens de Benjamim. Além disso em Gibeá havia 700 homens treinados para a batalha ¹⁶e 700 homens treinados para combater com sua mão esquerda. Cada um deles podia usar a funda com tanta precisão que podiam lançar uma pedra e acertar um cabelo sem falhar.

¹⁷Da sua parte, os israelitas tinham 400.000 guerreiros prontos para combater. ¹⁸Todos se prepararam e foram a Betel. Ali pediram a Deus que lhes mostrasse qual tribo de Israel deveria atacar primeiro a tribo de Benjamim. O SENHOR disse a eles que os homens da tribo de Judá seriam os primeiros.

¹⁹Na manhã seguinte, os israelitas levantaram seu acampamento perto da cidade de Gibeá. ²⁰Os homens de Israel se prepararam para combater e foram lutar contra o exército de Benjamim em Gibeá. ²¹Também os homens da tribo de Benjamim foram combater e nesse

*20:1 *Gileade* Território ao leste do rio Jordão.

dia mataram 22.000 homens de Israel na batalha.

²² Os homens de Israel foram se lamentar perante o SENHOR até o anoitecer. Pediram ao SENHOR que lhes dissesse se deveriam combater novamente contra os seus irmãos do exército de Benjamim. ²³ O SENHOR respondeu que deviam combater de novo. Então os homens de Israel se animaram e foram combater como haviam feito da primeira vez.

²⁴ No segundo dia, os israelitas saíram novamente para combater contra os homens da tribo de Benjamim. ²⁵ Também no segundo dia o exército de Benjamim saiu da cidade de Gibeá para lutar contra o exército de Israel. Nesta batalha o exército de Benjamim matou 18.000 soldados de Israel. ²⁶ Então todo o exército de Israel foi a Betel para chorar e se lamentar perante o SENHOR. Nesse dia ficaram sem comer nada até a noite. Depois ofereceram sacrifícios queimados e ofertas de comunhão ao SENHOR. ²⁷ Eles consultaram ao SENHOR, já que naquele tempo a arca da aliança de Deus estava em Betel. ²⁸ Fineias, filho de Eleazar e neto de Arão, servia como sacerdote perante a arca.

Os soldados de Israel lhe perguntaram:

— Devemos combater novamente contra nossos irmãos da tribo de Benjamim ou será melhor que não lutemos mais?

O SENHOR lhes respondeu:

— Sim, devem lutar novamente. Amanhã eu lhes ajudarei a vencer o exército de Benjamim.

²⁹ Então o exército de Israel mandou que alguns homens fossem se esconder ao redor da cidade de Gibeá. ³⁰ E no terceiro dia os soldados de Israel subiram para combater contra os da tribo de Benjamim, como haviam feito antes.

³¹ Uma vez mais, os homens da tribo de Benjamim saíram de Gibeá para lu-

tar contra Israel. Os israelitas deixaram que os homens da tribo de Benjamim os perseguissem e saíssem da cidade. Como das vezes anteriores, os soldados de Benjamim começaram a matar alguns dos soldados de Israel. Mataram trinta homens no campo e pelo caminho de Betel e de Gibeá. ³² Os homens da tribo de Benjamim pensaram que estavam ganhando como das outras vezes, mas não foi assim. Os homens de Israel saíram fugindo para que os inimigos pensassem que estavam ganhando. Na realidade, os israelitas estavam fazendo-os sair da cidade e ir para as estradas. ³³ Os israelitas que estavam escondidos saíram dos seus esconderijos e se prepararam para lutar em Baal-Tamar. Os que estavam escondidos ao oeste de Gibeá saíram e atacaram a cidade. ³⁴ Os 10.000 melhores soldados de Israel atacaram a cidade de Gibeá. A batalha foi muito dura e os homens da tribo de Benjamim não sabiam que estavam a ponto de perder.

³⁵ O SENHOR castigou os homens da tribo de Benjamim diante do exército de Israel pela maldade que eles tinham feito. Nesse dia, o exército de Israel matou 25.100 soldados, treinados para a guerra, da tribo de Benjamim. ³⁶ Os homens da tribo de Benjamim viram que estavam derrotados. Eles viram que os israelitas só tinham recuado porque confiavam nos homens que estavam escondidos para atacar Gibeá. ³⁷ Os homens que estavam escondidos entraram na cidade de Gibeá, invadiram a cidade e mataram à espada todos os que estavam ali. ³⁸ Os soldados de Israel tinham um sinal para se comunicar com os que estavam escondidos. Os que estavam escondidos deviam fazer uma grande nuvem de fumaça para avisar os outros quando tivessem atacado a cidade.

³⁹ Quando os homens que estavam fugindo vissem o sinal da fumaça, de-

viam regressar e lutar contra os homens da tribo de Benjamim. Os homens da tribo de Benjamim conseguiram matar trinta soldados de Israel e por isso pensaram que estavam ganhando como das outras vezes,⁴⁰ mas os soldados de Israel viram a grande nuvem de fumaça. Também os homens da tribo de Benjamim viram a fumaça e que a cidade toda estava em chamas.⁴¹ Então os israelitas se voltaram contra os homens da tribo de Benjamim, os quais se encheram de terror e entenderam que estavam vencidos.

⁴² Os homens da tribo de Benjamim saíram fugindo em direção ao deserto, mas não conseguiram escapar dos israelitas, e os que estavam na cidade saíram e os mataram.⁴³ Os homens de Israel rodearam os homens da tribo de Benjamim e os perseguiram sem descansar, até que os derrotaram ao leste da cidade de Gibeá.⁴⁴ Os israelitas mataram 18.000 soldados valentes da tribo de Benjamim.

⁴⁵ Quando os soldados da tribo de Benjamim correram em direção ao deserto, chegaram a um lugar chamado “Rocha de Rimom”, mas o exército de Israel matou pelo caminho 5.000 soldados da tribo de Benjamim. Os soldados de Israel continuaram perseguindo os homens da tribo de Benjamim até chegarem em Gidom. Ali mataram mais 2.000 homens da tribo de Benjamim.

⁴⁶ Nesse dia o exército de Israel matou 25.000 soldados valentes da tribo de Benjamim.⁴⁷ Mas 600 soldados da tribo de Benjamim se esconderam no deserto. Esses homens chegaram até a rocha de Rimom e ficaram ali durante quatro meses.⁴⁸ Os homens de Israel voltaram ao território de Benjamim e mataram todos os que encontraram no seu caminho. Destruíram tudo o que encontraram, mataram todos os animais e

queimaram todas as cidades pelas quais passaram.

Os homens da tribo de Benjamim conseguem esposas

21 Os homens de Israel tinham feito uma promessa quando se reuniram em Mispá. Prometeram que não deixariam que nenhuma das suas filhas se casassem com um homem da tribo de Benjamim.

² Os israelitas foram a Betel, clamaram e choraram amargamente diante de Deus até a noite.³ Todos diziam:

— SENHOR, Deus de Israel, por que aconteceu tudo isso? Por que ficou Israel sem uma das suas tribos?

⁴ No dia seguinte todos se levantaram bem cedo e construíram um altar. Eles colocaram no altar ofertas para sacrifícios queimados e sacrifícios de comunhão.⁵ Depois os israelitas disseram:

— Há alguma tribo de Israel que não veio se reunir conosco perante o SENHOR?

Fizeram esta pergunta porque tinham jurado que matariam quem não se reunisse com as outras tribos perante o SENHOR em Mispá.

⁶ Os homens de Israel lamentaram pelos seus irmãos da tribo de Benjamim e disseram:

— Hoje Israel perdeu uma das suas tribos.⁷ Nós prometemos ao SENHOR que não deixaríamos as nossas filhas se casarem com os homens da tribo de Benjamim. Agora, o que podemos fazer pelos homens que não morreram para que possam ter uma família novamente?

⁸ Então voltaram a perguntar:

— Há alguma tribo que não tenha ido ao encontro que tivemos com o SENHOR em Mispá? Tem que haver alguma que não tenha ido!

E se lembraram que nenhum homem da cidade de Jabes-Gileade havia estado

na reunião com as outras tribos de Israel. ⁹ Quando passaram as listas, viram que não havia ninguém dali. ¹⁰ Então enviaram 12.000 soldados a essa cidade com esta ordem:

— Levem as suas espadas e matem todos os habitantes dessa cidade, incluindo mulheres e crianças. ¹¹ Matem todos os homens e todas as mulheres que não sejam virgens, mas não façam mal às virgens.

Os soldados cumpriram essa ordem.*

¹² Eles encontraram quatrocentas mulheres virgens e as levaram ao acampamento de Siló, em Canaã.

¹³ Depois os homens de Israel mandaram uma mensagem aos homens da tribo de Benjamim, que estavam no lugar chamado “Rocha de Rimom”. Na mensagem os homens de Israel diziam que queriam fazer as pazes. ¹⁴ Então os homens de Benjamim voltaram a Israel e os israelitas lhes deram as mulheres que haviam trazido de Jabes-Gileade. Mas não havia mulheres suficientes para todos os homens da tribo de Benjamim.

¹⁵ Os israelitas sentiram pena dos homens da tribo de Benjamim, porque o SENHOR os tinha separado das outras tribos de Israel. ¹⁶ Os líderes de Israel disseram:

— Estão mortas as mulheres da família de Benjamim. Agora, onde poderemos encontrar esposas para os homens de Benjamim que ainda estão vivos? ¹⁷ Os homens da tribo de Benjamim devem ter filhos para que continue existindo essa tribo e para que não desapareça nenhuma tribo de Israel. ¹⁸ Mas nós não

podemos dar as nossas filhas para que se casem, pois fizemos uma promessa. Nós juramos que um grande mal acontecerá a quem desse uma esposa a um homem da tribo de Benjamim. ¹⁹ Mas temos uma ideia. Estamos na época da festa em honra ao SENHOR. Esta festa é celebrada a cada ano em Siló.

(A cidade de Siló fica ao norte da cidade de Betel, ao leste do caminho que liga Betel com Siquém, e ao sul da cidade de Lebona.)

²⁰ Então, os líderes falaram com os homens da tribo de Benjamim sobre essa ideia e disseram:

— Escondam-se nas vinhas e fiquem atentos! ²¹ Esperem até as mulheres de Siló saírem para dançar e, então, saiam vocês. Cada um pode tomar uma mulher e levá-la ao território de Benjamim para casar-se com ela. ²² Os pais ou os irmãos dessas mulheres virão se queixar a nós, mas lhes diremos: “Tenham piedade dos homens da tribo de Benjamim, permitam que se casem com essas mulheres! Durante a batalha não pudemos conseguir esposas para cada um deles e como vocês não lhes entregaram voluntariamente as mulheres, vocês não quebraram seu juramento”.

²³ Os homens da tribo de Benjamim seguiram o conselho dos líderes. Cada um se casou com uma das dançarinas e permaneceram vivendo ali. ²⁴ Depois, cada um dos homens de Israel regressou para a sua respectiva família e para o seu respectivo lugar.

²⁵ Nesse tempo Israel não tinha rei e cada um fazia o que melhor lhe parecia.

*21:11 *mas não (...) essa ordem* De acordo com a LXX. O TM não tem estas palavras.